MUNDO ESPORTIVO

ANO VII N. 456
São Paulo, Terça-feira,
2 de Junho de 1953



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: CABEÇÃO, IDARIO, GOIANO, HOMERO OLAVO E JULIÃO. ABAIXADOS: CLAUDIO, LUIZINHO, CARBONE, MARIO E BALTAZAR

MENTALIDADE ERRADA

A semana que passou foi de grandes falatorios, de perspectivas, de sensacionais acontecimentos que, se verdadeiros, trariam consequentemente grandes transferencias em nosso futebol. Porque o Palmeiras, falava-se, não mais renovaria contratos com Canhotinho e Oberdã, pelos menos nas mesmas bases anteriores, consideradas exorbitantes, já que raros eram os serviços efetivos que os craques vinham prestando à equipe. E tambem porque surgia em cena a Portuguesa de Desportos com os casos de Pinga e Simão e as ofertas nababescas de outros gremios.

Nada se confirmou vindo dos lados do Parque Antartica, porem, entre os lusos, muita coisa esteve para estourar. Telefonemas, telegramas, conversas secretas, cifras, permutas, emissarios, tudo a girar em torno da ala esquerda. Movimento incomum, aliás. Afinal, vieram os esclarecimentos: os dirigentes da Portuguesa somente levariam em consideração quaisquer propostas sobre Pinga após o termino da penalidade que o mesmo está cumprindo. Simão tambem "aguarda oportunidade", embora sua suspensão seja por tempo indeterminado.

Infelizmente, a verdade sobre tudo isso é que os nossos gremios ainda não sabem o que pretendem, principalmente quanto têm necessidade de adotar medidas que atinjam diretamente um craque renomado de seus esquadrões. Preferem contemporizar, dar tempo ao tempo, embora sabendo que a situação tende a se agravar e não a melhorar. O regime profissional não admite sentimentalismos.

Nenhum dos clubes ainda atentou para o fato da necessidade de mantermos em São Paulo um campeonato com pelo menos oito equipes perfeitamente equilibradas, da mesma categoria, pois aí, sem duvida, não haveria dispersão de arre-

NOSSA OPINIÃO

cadações. Contudo, preferem transacionar seus jogadores com outros centros (Pinga poderia ficar em São Paulo, mas tudo faz crer que, se não for perdoado — tal fato tambem é possivel — acabará mesmo tomando o caminho da Maravilhosa), a fim de não fortificar os adversarios daqui.

Se o Palmeiras pretender mesmo vender o passe de Canhotinho, temos certeza que os interessados seriam inumeros na Primeira Divisão da F. P. F. Mas, será que verá com bons olhos o jogador envergando a camiseta sampaulina, a lusa ou a corintiana? Francamente, não acreditamos, porque, sobretudo, os dirigentes parecem temer a torcida, que se levantaria contras eles, voltasse Canhoto a jogar como antes. Esquecem que a simples menção, na escalação, do nome de Canhotinho no onze do São Paulo, num choque com o Palmeiras, forçaria a arrecadação, beneficiando o proprio gremio do Parque Antartica. Desde que os clubes querem resultados imediatos, desde que, frequentemente, queixam-se de prejuizos financeiros, não há porque deixar de escolher os melhores caminhos, os mais racionais, visando fugir dessas aperturas eternas.

E o medo deles é tanto que acabam deixando tudo como está para ver como fica, até que surja um novo caso, até que sintam pesados ainda mais os orçamentos. Aí, "novas ideias", "novas medidas" durante uma semana. Depois... bem, por que contrariar a torcida?

ISSO ESTÁ ERRADO!...

As arbitragens de futebol no Brasil não tem mais jeito. Venha o melhor arbitro do mundo e fracassará. Porque a nossa mentalidade é erronea, pois queremos somente a vitoria, só esta interessa, de qualquer modo, de qualquer maneira. E para culminar ainda aparecem bandeirinhas como aquele colocado do lado da tribuna do Maracanã. Assinalou impedimentos inexistentes de Carbone e Baltazar por injunção, dizem, de Flavio Costa que, da boca do tunel, "acompanhava e comandava" o auxiliar do arbitro nas ocasiões em que o Corintians descia.



Logicamente, não defendemos João Etzel, que teve seus erros e muitos, mas, desde que tomou aquela atitude querendo tirar do tunel o tecnico do Vasco deveria ter ido até o fim. Que mandasse sair Rato tambem, do outro lado, que não deixasse ninguem proximo às linhas laterais da cancha a não ser os policiais. Porem o arbitro não fez nada disso. Teimou primeiramente, permitindo a invasão da cancha, os gestos largos e gritos de Flavio, para depois atender um pedido "especial" de Irineu Chaves e outros paredros. Ora, ele era a unica autoridade ali dentro, só o que quisesse é que se faria. Mas preferiu ajeitar as coisas posteriormente, aceitando que Flavio permanecesse no local e o bandeirinha continuasse a ser dirigido.

Fazer o que fez Etzel não está direito. Ou se impunha, como era certo, ou acabaria se transformando num palhaço para o publico. E preferiu a segunda alternativa, sem pulso para determinar a primeira.

AUREOLA EXAGERADA

Criou-se uma aureola de potência e infalibilidade em torno da defesa do São Paulo, que só prejuizos lhe tem causado, ultimamente. Tida durante todo o campeonato, como a peça que sustentava o quadro, achou a retaguarda de desleixar em seus proprios deveres, fazendo questão de continuar representando o papel de salvadora continua da pátria sampaulina. Nós, porém, somos francamente pela caracterização dos crimes e das culpas. Se o ataque sampaulino é fraco, se não se basta, se é esteril, que se o deixe apresentar toda a fraqueza, para, depois, se saber onde agir e qual o mal a curar. Se a falta é ofensiva, não se sacrifique a defensiva para encobrir o mal, porque senão acabará esta tambem por se tornar vulneravel e vitima de criticas justificaveis, que, aliás, por si só já as merece. Uma grande lacuna tem, em potencial, a defesa do São Paulo, pouco notada por muitos cronistas: é a falta de imaginação e maleabilidade no serviço destrutivo, individual e coletivamente.

Assim é que se Mauro durante o campeonato fez questão de anular completamente Baltazar, porque conhece o jôgo do centro avante corintiano como a palma de sua mão e o jôgo de Baltazar não muda, fracassou contra Zizinho e Mauricio, tão somente porque o primeiro é cheio de recursos variaveis e o segundo não lhe era conhecido. Pé de Valsa, o outro homem que forma a barreira central da defesa, propriamente dito, mostra agora a mesma fraqueza de só saber lutar contra fatores conhecidos. Anula um Carbone um Liminha ou um Pinga, mas se perde inteiramente quando um Benitez ou um Menezes se revezam em funções e se escondem dentro de seu desconhecimento. Outra falha do sexteto, é a mania estática de jogar sempre e sempre com o mesmo padrão. Isto, compreendemos nós, só é possivel quando se tem indiscutivel superioridade individual, a dar força ofensiva para um conjunto. Agora, o tricolor parece querer prescindir de maiores cuidados defensivos, como se fosse um super esquadrão que na verdade não é. O mal é velho. O remedio tem de ser profundo. A. S.

MARIO VIANA AMARROU O SÃO PAULO

FAMA IMERECIDA — Mário Viana é tido por muitos como o melhor arbitro do Brasil e quiçá da America do Sul. Todavia, toda a vez que atua em São Paulo, dá margem para amargas queixas e, talvez por simples coincidência, sempre erra contra nós. Não poucas vezes domingo amarrou o ataque do São Paulo chegando a pesar mesmo calamitosamente na aplicação da lei da vantagem. Entra então, em nossa consciência, uma duvida: será falta de conhecimentos ou falta de escrupulos?

RIGOROSO DEMAIS — Grill parece que queria sugestionar a torcida, no prelio Palmeiras e Fluminense. Por qualquer coisa, teatralizava a punição ou a advertência ao infrator, chegando a ser irritante. Teve eficiência relativa, mas, por outro lado, não coibiu o jôgo violento que Pindaro pôs em prática do primeiro ao ultimo minuto. Quando quiz puni-lo, errou. Foi numa bola entre o zagueiro e Rodrigues, em que aquele, ao recharçar, esperando o calço do ponteiro pôs força na perna, que tomou muito impulso, sem, no entanto atingir o adversário. Jair cobrou e nasceu o primeiro tento do Palmeiras. Não houve infração.

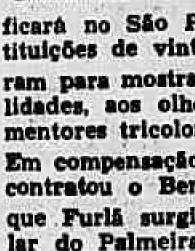
INCURIA E DESLEIXO — O gramado de Vila Belmiro apresentou-se aos olhos do publico e do juiz, sem nenhuma marcação. Antes do inicio do jogo, dois rapazes entraram para o campo, e, com um balde de cal, pingaram sobre a linha de grande area, algumas nodoazinhas inexpressivas numa extensão de dois metros. No mais, tudo verde, campo e linhas demarcatórias. Um desleixo sem justificativa...

QUERUBIM DORMIU COMO UM ANJO — O arbitro, no quarto tento do Santos, foi um verdadeiro querubim: Vasconcelos marcou o gol numa banheira incrivel, aparecendo escandalosamente livre diante de Lindolfo. Mas s.s. nada assinalou, deixando a jogada prosseguir e consignando a vantagem santista. Um impedimento que arruinou a arbitragem.

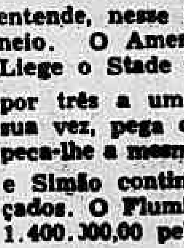
ACABOU PERDIDO — João Etzel começou regularmente a direção da peleja entre Corintians e Vasco. Mas acabou totalmente perdido, com a marcação de faltas inexistentes, enquanto deixava passar as claras e, portanto, passiveis de punição. E tantas fez, em tantas pedras bateu, que o resultado foi prejudicar bastante o Vasco, com faltas e impedimentos que, em absoluto, tinham razão de ser. Truncou demasiadamente os lances de meio de campo, permitiu entradas viris e até criminosas, limitando-se a levantar o dedo e admoestar. Não acreditamos tenha querido beneficiar o Corintians, mas a verdade é que o onze vascaino foi sem duvida o maior prejudicado em suas estapafurdias marcações.

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 26 — O Rot Weiss e o Olimpia, não participarão mais do Octogonal, anuncia-se no Rio. Palhaçada em cima de palhaçada, eis o famigerado certame. Martino parece que não ficará no São Paulo. Três substituições de vinte minutos, serviram para mostrar todas suas qualidades, aos olhos de lince dos mentores tricolores. Um absurdo! Em compensação, o quadro de Fé contratou o Benedito. Propala-se que Furlá surgiria na meta titular do Palmeiras. Será?



QUARTA FEIRA, 28 — O Vasco treina com Osvaldo na meta, preparando-se para o choque com o Corintians. Parece que o "balisa" encontrou novo ninho. Nova palhaçada: parece que o Olimpia virá, para o Octogonal. Ninguem mais se entende, nesse tão confuso torneio. O America enfrenta em Liege o Stade Reims e o vence, por três a um. O Nautico, por sua vez, pega o Olimpique a sapeca-lhe a mesma contagem. Pinga e Simão continuam sendo cobiçados. O Fluminense oferece Cr$ 1.400.000,00 pelos dois.



QUINTA FEIRA, 29 — Não virá o Viena, para o Octogonal. Está ficando monotono... Espera-se recorde de renda em Montevideu, para o prelio com os ingleses. O Vasco oferece cinco mil cruzeiros de bicho, para que seus craques criem mais animo na batalha contra o alvi negro. Nesio seria contratado pelo Palmeiras. Anuncia-se a esperada dispensa de Canhotinho e Oberdã, do quadro de profissionais do alvi verde. Passo-morios que se vão...

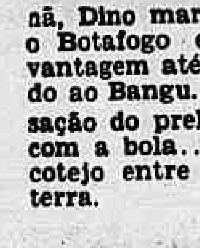


SEXTA FEIRA, 29 — O Rot Weiss comunica que nada sabe de sua exclusão do Octogonal. Cada vez mais monotono... A Belgica vence a Suecia, por 3 a 2, no grupo 2 da Taça do Mundo. O Toulouse derrota o Nautico por 3 a 2. Continua o interesse dos cariocas pelos craques lusos. O Vasco está no pareo, tentando a conquista de Pinga. Oferece Alvinho, Pedro Bala e Valter, pelo seu concurso. Engraçado... O Flavio não dizia que o Pinga não prestava?

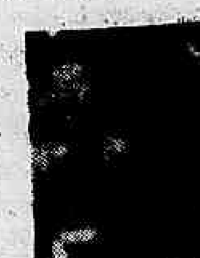


SABADO, 30 — No Pacaembu, em dois lances identicos, o Palmeiras marca dois gols e vence o Fluminense pela diferença minima. Jair voltou a ser o grande jogador do alvi verde, com uma atuação espetacular. No Maracanã, Dino marca um tento para o Botafogo e este mantem a vantagem até o final, derrotando ao Bangu. Zizinho foi a sensação do prelio: não quis nada com a bola... E' transferido o cotejo entre Uruguai e Inglaterra.



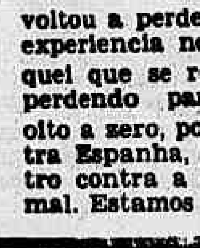


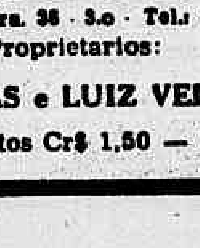
DOMINGO, 31 — Pela manhã, o Linense vê chegada sua vez, após cinco anos de fila; vence a Ferroviaria por três a zero. E' o novo disputante do Campeonato Paulista, o quadro de Lins. A tarde, o São Paulo volta a perder a ultima batalha, empatando, sem meritos, com o Flamengo. Em Vila Belmiro, o Santos passeia frente aos lusos: 6 a 1. E no Maracanã, o Bicampeão é derrotado em cima da hora, com um gol de Chico, para o Vasco.



SEGUNDA-FEIRA, 1 — O Santos está disposto a jogar em Vila Belmiro, com o lider do certame interestadual. "Daqui não não saio..." Telegramas europeus avisam que o Juventus tornou a vencer, e o Nautico voltou a perder. O Brasil ganha experiencia no certame de hoquei que se realiza na Europa, perdendo para Portugal por oito a zero, por sete a zero contra Espanha, e por seis a quatro contra a Holanda. Não faz mal. Estamos aprendendo...







MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

Doa a quem doer! Nem todas as verdades podem ser ditas mas ha algumas que todos devem saber



DELIRIO DE GRANDEZA — Clovis veio treinar na Portuguesa, precedido de cartas muito relativo. Um jogadorzinho, nada mais. Em virtude, porem, da fraqueza de elementos nessa posição, a agremiação lusa interessou-se pelo seu concurso e pediu ao Guarani o preço do passe. De Campinas veio um absurdo inconcebivel como resposta: um milhão de cruzeiros! Os mentores bugrinos estão com a cabeça nas nuvens. Um milhão por Clovis? Essa é boa!



CELEIRO... DOS OUTROS — O Ipiranga sempre foi, dentro do futebol brasileiro, o celeiro de grandes jogadores. Infelizmente, porem, o quadro da Colina Historica, por qualquer conto de reis a mais, cede seus craques aos clubes guanabarinos. O Vasco está denotando interesse por Valter, tendo coberto a oferta do Santos em 100 contos. O meia é uma grande esperança e o clube santista certamente fará outro lance. Vamos ver se o Ipiranga pensa um pouco mais em São Paulo...



CONTINUAM DESMIOLADOS — Os mentores do Palmeiras estão mesmo querendo enfiar o pescoço na corda. Não é que foram à Argentina buscar um certo Rossi, para a ponta direita? Um jogador sem nome, que não jogou em nenhum quadro da primeira divisão, que não tem credenciais — não dizemos para o posto, que é ir muito longe — suficientes para que um clube como o Palmeiras por ele se interesse. Verdadeira loteria. E o clima atual não está para isso.



OCTOGONAL — O certame organizado pela CBD está provando mais uma vez a incuria, o imediatismo, a desbragada confusão que reina soberanamente. Vem o Rot-Weiss, não vem o Rot-Weiss, o Olimpia aceitou, o Olimpia recusou, viria o Nacional, faltaria o Nacional, o Viena estará incluido, o Viena nunca esteve incluido... uma calamidade! Tantos casos para um certame de morte... A coisa assim não vai bem...



"TRAVEFOBIA" — Baltazar está sofrendo dessa curiosa doença: travefobia. O Cabecinha de Ouro não tem jeito mais de jogar de frente para as traves adversarias. Parece até que tem medo do gol. Durante toda a partida, coloca-se de costas para a meta tentando umas cabeçadas "no escuro". Precisa acabar com isso. Afinal, coragem e impetuosidade não lhe faltam para proceder de maneira acertada: frente para o gol, visão voltada para o goleiro adversario, que é assim que se marcam tentos...

ERROS CAPITAIS NO SÃO PAULO

Bom resultado para o tricolor o empate – Plano estatico da retaguarda, que não soube nem poude acompanhar a velocidade contraria – O trio central do Flamengo criou panico com simples deslocações – Mauro, Alfredo, Pé de Valsa e Bauer, os que não se puzeram de acordo com as armas inimigas – Benedito nunca soube evitar a antecipação do adversario – Os extremas Teixeirinha e Lanzoninho bloqueados em suas proprias caracteristicas – Maurinho devia ter entrado no "miolo" e não na ponta – Forçado Negri a ser individualista – Acefalo o ataque, sem trio nem alas

Para o São Paulo, foi um bom resultado, o empate verificado sem abertura de contagem frente ao Flamengo. Teve o tricolor tantos erros capitais, por um lado e foi tão ajudado pela sorte, do outro, que se deve dar por feliz com a esterilidade do marcador. Temia-se, de principio, que o estado do gramado seria prejudicial ao São Paulo, principalmente à sua defesa, tão classica e parada em campo e, portanto, pessima lameira. Todavia, o sexteto defensivo tricolor tinha uma saida, isto é, praticar, agora, aquele jogo pinguepongueado, por cima, que tantas vezes lhe custou criticas. No entanto, quando mais o São Paulo precisava jogar por cima, é que procurou o solo, em prejuizo de si mesmo. E não tirou o partido que poderia tirar, de um seu proprio defeito em outras ocasiões, nem sabendo sanar de outra forma, a alergia natural ao terreno. A corrida da bola, ao invés do emprego das pernas, poderia desta feita ser util ao tricolor, se não no plano obstrutivo, pelo menos na armação das jogadas, no inicio do jogo armador do meio de campo.

Tal porem, não se deu e a lentidão que ficou, favoreceu tremendamente o ataque contrario composto de homens velozes que, deslocando-se amiudamente, criaram um clima de constante panico no "miolo" de sua retaguarda. O trio atacante, formado por Evaristo, Mauricio e Benitez, soube explorar muito bem a mentalidade estatica de Mauro, Pé de Valsa e a ineficiencia defensiva de Bauer, notando-se ainda com mais gravidade, a verdadeira apatia com que Alfredo sempre procurou obstar os passos de Joel.

Transposto com uma facilidade de pasmar, jamais o medio esquerdo se convenceu de que era chegada a hora de trocar pau com o ponteiro, marcando em cima, a exemplo do que fazia De Sordi do outro lado, em função de Esquerdinha. Mauricio sempre fugiu a Mauro e os dois meias, num revezamento sutil e miudo, confundiam os seus marcadores, aparecendo seguidamente livres para o arremate final, observando-se então, ou o recuo sistematico da defesa, sem antecipação, ou aglomeramento de homens num setor, com completo desguarnecimento de outro. Aliás, já contra o Bangu, no Rio de Janeiro, domingo passado, observaramos essa deficiencia da defesa sampaulina, que, metida dentro do seu costumeiro classicismo, quando enfrenta um trio central movel, improvizadamente caracterizado em todos os seus homens, perde a noção de jogo, de bloqueio e, o que é pior, de guarnecimento coletivo. Não marca em cima, nem por zona. Ficou tonto e se afundou completamente o sexteto na segunda fase, propiciando aos avantes flamenguistas que tomassem-lhe o pulso e explorassem ao seu bel prazer aquilo que viram de sobra. Confusão tremenda na defesa do São Paulo, que parece perder paulatinamente o seu poder de obstrução, vivendo tão somente em razão do garbo com que atua quando com a bola nos pés.

Esses foram os lapsos de maior importancia da retaguarda e não menores foram os observados na linha de frente, inicialmente por intermedio de Benedito, o jovem avante interiorano fazendo sua estreia. Demonstrou o comandante boas qualidades individuais, mas, lento e pesado, ou tinha dificuldade para se manter no terreno ou lhe faltavam a inteligencia e a agilidade suficientes para evitar, em quase todas as jogadas, a antecipação do zagueiro contrario. Ao receber, antes de girar tinha perdido o controle da situação. Como homem adiantado falhou e recuando tambem teve muitos pecados, embora algumas aberturas aos extremas, principalmente a Lanzoninho lhe dessem algum merito. Sempre e sempre, contudo, deixou bem claro o isolamento de que se cercou. Não manteve contacto com Negri, nem com Lanza. Quando buscava os flancos, pretendia sair continuamente com o mesmo drible de corpo, não raro faltoso. Ele e Lanza, no inicio, deram ao ataque do São Paulo aquela impressão de falta de consistencia que se requer de homens que se entendam, que se lancem e assistam miudamente. Não teve, por isso, o ataque do São Paulo, nem trio central, nem alas. Eram peças acefalas, onde se via um Negri assoberbado e talvez por isso mesmo demasiadamente individualista e dois ponteiros que

ESCREVEU
ALCIDES DA SILVA

eram enfrentados com vantagem no seu tipo de jogo preferido, isto é, nos duelos de "peito", quando tanto Marinho quanto Leone e Jordan se mostravam tambem à vontade. Sem coesão nas armações, o quinteto tricolor perdia ainda visivelmente pela falta de homens agressivos dentro do terreno perigoso do adversario. Quando Lanzoninho invadia, embaralhava-se, quando era a vez de Negri, abusava das fintas. Benedito não foi o homem talhado para a missão, enquanto que Martino, usado como recurso por Feola, não teve jeito nem tempo para tomar o pulso da partida. Não chegou a fazer uma jogada e foi retirado de campo novamente. Causa mais especie a sua entrada do que sua saida, já porque Martino é um futebolista de poucas pernas, já porque é sutil demais para se aclimatar assim de pronto a uma partida ardorosamente disputada num terreno enlameado. Esperava-se, porem, que o tricolor, vendo tremenda lacuna no centro da area, pusesse Maurinho no comando, principalmente porque a sua periculosidade em bolas altas é por demais conhecida. Maurinho, contudo, foi para a ponta, vindo Lanzoninho para o "miolo", nada resultando de melhor. A essa altura, o sexteto sampaulino já não conseguia dominar o impeto da vanguarda carioca e via constantemente suas traves fazerem as vezes de Poy. O São Paulo começou e terminou o jogo da mesma maneira, não passando de arroubos fugidios e esporadicos os esperneamentos em busca da vitoria. Castigado pelo terreno e por sua propria mentalidade, que não se atualiza com os climas diferentes de cada partida.

FALTA MAIOR CONFIANÇA

"De certa forma, estou satisfeito com o resultado conquistado por minha equipe, que soube ultrapassar os fatores campo e torcida, alem de encontrar pela frente uma equipe das mais categorizadas como a do São Paulo. Somente não conquistamos a vitoria, por que faltou aos meus pupilos, alem de maior chance, pois que tivemos nada menos do que três bolas nas traves tricolares, a confiança necessaria para minha equipe. O Flamengo ainda não se entrozou definitivamente. Tão cedo os meus craques adquiram maior confiança em si mesmo, acredito que poderá tudo marchar normalmente, conquistando-se as vitorias que são necessarias. O juiz teve uma atuação imparcial. Andou coibindo alguns abusos que poderiam surgir numa partida deste naipe. Mas, repito, estou contente pelo resultado alcançado por minha equipe." Declarações de Fleitas Solich.

BOM, FRANZ GRILL

A respeito do apitador Franz Grill, os jogadores disseram o seguinte: Sarno: Teve uma atuação firme. Dema: Procurou ser cem por cento legal. Rugilo: Atuou bem. Odair: O apitador procurou acertar. E acredito que conseguiu alcançar isto. Rodrigues: O juiz, no meu ponto de vista, não teve falhas. Procurou sempre se guiar pelo que existe de mais certo. Lima: Franz Grill foi dos melhores. Muito correta a sua atuação. Teve erros infimos. Rubens: Gostei bastante da atuação do juiz. Não teve, a meu ver, nenhum erro

DEIXE QUE LHE APERTE A MÃO

Você ainda não foi muito bem compreendido no São Paulo, De Sordi, motivo pelo qual ainda não logrou alcançar aquele nivel técnico que todos esperavam. Todavia, não se sabe perfeitamente de quem é o êrro. Ainda contra o Flamengo, viu-se que todos os seus companheiros da retaguarda teimavam em marcar de longe um quinteto que corria muito e que se deslocava à vontade. Só um escapou de critica nesse sentido, e esse foi você. Fez com Esquerdinha o que Alfredo precisava fazer com Joel, Mauro com Mauricio e Pé de Valsa com Benitez.



UM CONSELHO A VOCÊ...

Indiscutivelmente, Alfredo, você é um grande jogador de futebol. Um artista da pelota, dono integral de todos os seus segredos. Todavia, você teima em conservar o seu classicismo nas piores situações, mesmo quando o ponteiro foge da alçada dessas caracteristicas. Já no campeonato passado, ficou-lhe imperdoavel a triste figura que fez duas vezes ante o esperto, mas técnicamente fraco Guanxuma, aqui no Pacaembu e lá em Jau. Domingo, contra o Flamengo, você voltou a facilitar, não saindo da cadência para dar combate a Joel. Perca essa mania, Alfredo.



SÃO PAULO

Eis os dez melhores jogadores paulistas no Rio-São Paulo:

1 - Mauro
2 - Jair
3 - Nena
4 - Cabeção
5 - Luizinho
6 - Olavo
7 Goiano
8 - Tite
9 - Alfredo
10 - Dema

O FLUMINENSE FOI DURO

"Acredito que desta feita, ninguem poderá atacar a atuação de minha equipe. Muito embora o Fluminense tivesse sido, durante o encontro um adversario tenaz, brioso e lutador, o Palmeiras conquistou uma vitoria, que acredito, não poderá ser contestada por ninguem, desde que foi produto de uma atuação mais perfeita e homogenea. Meus pupilos evidenciaram que agora, estão entrando no bom caminho e que somente poderão progredir daqui para a frente. E, para falar a verdade, o Palmeiras está evidenciando francos progressos, graças à imprensa, que agora está dando um sentido mais construtivo em suas criticas, apoiando mais nosso time, coisa que não estava sendo feita há uns tempos passados". Declarações de Ondino Vieira.



ARTIGAS - O NUMERO 1

O tecnico do Santos merece, sem duvida, a primeira classificação. A equipe de Vila Belmiro está subindo de produção e reune agora todas as ultimas esperanças paulistas no torneio. Trabalhou com a cabeça o veterano Artigas. Cabe a Ondino Vieira a segunda colocação, não somente pela vitoria, mas porque o Palmeiras está trilhando tambem o caminho da recuperação. Sobram Rato, Aimoré e Feola, todos com grandes pecados. O corintiano andou errado nas substituições e no sistema de jogo. Aimoré teve tambem seus erros, enquanto Vicente Feola perdeu-se porque não deixou que os atacantes "esquentassem" lugar, fazendo varias substituições sem nexo na vanguarda. Assim, ganhou Artigas, com pequena vantagem sobre Ondino, mas disparando sobre os demais.



RIO

Os dez melhores jogadores cariocas foram os seguintes, até a ultima rodada:

1 - Juvenal
2 - Santos
3 - Mirim
4 - Jair
5 - Edson
6 - Zizinho
7 - Telê
8 - Zezinho
9 - Pindaro
10 - Barbosa

BAUER O MELHOR

A respeito da atuação dos tricolores, ouvimos as impressões dos jogadores do Flamengo que disseram o seguinte: — Garcia: Gostei bastante de Pé de Valsa e Bauer. Dois grandes grandes elementos. Rubens: O melhor homem da equipe do São Paulo foi, para mim, Bauer. Benitez: Negri e Bauer apresentaram um trabalho dos mais homogeneos. Jadir: Gostei bastante do trabalho de Lanzoninho e Bauer. Evaristo: "O trabalho apresentado por intermédio de Mauro e Bauer foi dos melhores. Esquerdinha: Gostei bastante da "performance" de Bauer. Mostrou que ainda é um dos maiores médio do Brasil. Bria: O desempenho de Lanzoninho e Mauro para mim foram dos melhores. Portanto, Bauer recebeu as maiores indicações parte dos flamenguistas.



WESTMAN O MELHOR

O apitador estrangeiro conduziu com perfeição a sabatina carioca. Foi o melhor de quantos estiveram em ação. Franz Grill é o seguinte. Andou errando em alguns impedimentos e faltas, mas, no geral, não estragou o espetaculo. Querubim deixou que Vasconcelos assinalasse o quarto gol do Santos numa escandalosa banheira. Mario Viana é o penultimo. Falho e confuso. João Etzel fecha a classificação. Infeliz. Irregular.

SANTOS, O MAIOR — Dos quadros paulistas, o que apresentou melhor exibição na ultima rodada do Rio-São Paulo foi, sem duvida, o Santos, que ressurge agora de suas proprias cinzas e agora, atravessada a fase de transição porque passou, será a arma decisiva dos paulistas no encerramento deste campeonato. Goleou inclementemente a Portuguesa, chegando a bailar. Nota 9. Em segundo lugar, tambem rejuvenescido e com orientação tatica melhor, o Palmeiras, conseguindo vencer convincentemente o Fluminense vindo de grande vitoria. Nota 7. Corintians em 3.o lugar. Perdeu no Rio mas fez o que pôde para evitar seu proprio desencontro no primeiro tempo. Aguentou-se até o final, quando por um golpe de sorte foi vencido. Nota 6. Regular, enquanto o São Paulo foi sempre dominado pelo Flamengo, apresentando terriveis falhas no ataque e na defesa. Nota 5. Para o ultimo posto, a Portuguesa de Desportos, sombra pallida de si mesma, com 2.

A LINHA É O PROBLEMA

"Reconheço que o Flamengo jogou mais, foi mais perigoso. Devo salientar que nosso ataque esteve inoperante. Lancei Lanza no lugar de Ranulfo, porque este se achava contundido, assim como Gino, que fez muita falta ao ataque. Teixeirinha, por exemplo, foi outro elemento com o qual não pude contar para toda a partida por ressentir-se de uma contusão sofrida recentemente. Tudo isso implicou na nossa má "performance", na queda de produção da equipe. Fizemos aquilo que esteve à altura do tricolor, e o resultado foi logico. Empatamos, produzindo pouco e com o Flamengo não perdoando nossas falhas. Mas tudo deu certo. Espero colocar o quadro em condições até o inicio do campeonato. Esperava que Martino se adaptasse bem ao terreno escorregadio, mas não foi feliz e em virtude disso fui obrigado a colocar Bernardi na esquerda, deslocando Maurinho para a direita, o que sem duvida deu melhor resultado." Palavras de FEOLA

OS MAIORES ERROS DE AIMORÉ

O primeiro de todos e o palmar, foi não instruir seus jogadores para atuarem de acôrdo com o estado do campo, lamacento e impraticavel para o jôgo rasteiro. No entanto, os lusos não só teimaram em rolar a bola no chão, como ainda o fizeram com passes curtos, mesmo quando dentro de sua área. Outro foi observado na marcação, sem a variação de funções exigida. Assim é que Brandãozinho andou novamente sacrificado, a atuar atrás de Nena, no inicio, para posteriormente ir na marcação de Tite. A inobservancia à função tática de Renato foi uma terceira lacuna. Nunca o meia de ligação poude representar o seu papel. Passaram por cima dele, desconhecendo-o no gramado. Sem conseguir centralizar o jôgo, Renato via-o passar e limitava-se a ser um remendador dos erros gerais. Chegou, pois, Aimoré, à jornada mais infeliz entre as mais infelizes, justamente contra o seu ex-quadro, quando tinha mais um motivo para brilhar.

NÃO FIZ FALTA...

Dando suas impressões a respeito da arbitragem de Franz Grill, os defensores do Fluminense se manifestaram da seguinte forma:



BIGODE — "Pena que não pude jogar o tempo todo, mas acho que o arbitro atuou bem". EDSON — "Lamento seu único êrro, quando converteu uma falta a favor do Palmeiras de uma bolada de Rodrigues em Pindaro ao chutar para a frente. Dai resultou o 1.o gôl, marcado por Rodrigues". DIDI — Ótima a arbitragem". SIMÕES — "Um tanto tolerante, permitindo que o Palmeiras fisesse "cera", não descontando o tempo, conforme o critério dos juizes estrangeiros". CASTILHO — "Achei excelente a arbitragem". ROBSON — "Falhou no primeiro gol do Palmeiras, consequência de uma falta marcada erradamente". PINDARO — "Faltou-me a máscara de Rita Hayworth para o juiz me ver mais bonito, por isso ele apitou uma falta que não cometi". PINHEIRO — "Hororrosa! Não comprometeu o marcador mas comprometeu os dois quadros".

MARIO VIANA DISSE:

HOUVE LEALDADE

"Gostei da partida. Apesar de o terreno apresentar-se quase que impraticavel, assim mesmo as duas equipes se locomoveram satisfatoriamente. Nada tenho a dizer quanto à conduta de um ou de outro, em relação ao aspecto disciplinar. Lutaram S. Paulo e Flamengo com identica disposição, em busca da vitoria. Esta não apareceu devido ao bom trabalho das duas defesas. Nada houve que determinasse de minha parte medidas drasticas. Tudo correu bem, e — frizo — gostei da lealdade de ambos. Souberam lutar com iguais armas, com identicas possibilidades e nada houve que empanasse o brilho da porfia. Confesso que apitar uma partida dessas dá gosto. Há muito clube está faltando o que sobrou na peleja entre São Paulo e Flamengo: disciplina, cavalheirismo e lealdade". MARIO VIANA.

O GALÃ E O RELAXADO

Marinho faz questão de não despentear o cabelo, embora se empregue nas bolas mais arriscadas. Via de regra, sai do jôgo como entra, isto é, arrumadinho, sem a linha do cabelo desmanchada. Sábado esteve frente a frente com Fiume, aquele que não liga para essas coisas, que põe a tornozeleira por cima das meias e a camisa por cima do calção. Formaram a dupla do prélio, cada qual com sua preferência. Um, fazendo pose de artista de cinema a cada pulo, o outro apenas presente ao prélio com o espirito.

JAIR AINDA É O MAIOR

Falando sobre o melhor jogador do Palmeiras, os craques do Fluminense assim se manifestaram:



PINDARO: "Jair foi a mola propulsora do quadro". PINHEIRO: "Rodrigues marcou dois gols e achei-o o melhor." BIGODE: "Grande guardião o Rugilo." EDSON: "O "bigodudo" continua sendo grande." DIDI: "Gostei do "Jajá". Merece ser convocado para a seleção que disputará o campeonato mundial." SIMÕES: "Ostenta otima forma o consagrado Jair. Foi um portento." VILALOBOS: "A meu ver Jair e Rodrigues foram os maiores." CASTILHO: "O quadro palmeirense jogou bem. Não destaco nomes." ROBSON: "Todo o Palmeiras atuou bem."

SUCESSO TATICO DO PALMEIRAS

Acertou Ondino com a formação da ofensiva – Lima representou papel decisivo no meio do campo, embora não se livrasse de criticas, pela fobia que tem pela meta – Atrapalhar os volantes adversarios, a "chave" que teria sido executada – Rodrigues e Odair, outras explorações certas do quinteto – Má finalização, a causa do marcador estreito – Na retaguarda, porém, Fiume não executou o revezamento com o médio esquerdo

Conseguiu o Palmeiras sua segunda vitória dentro do Rio-São Paulo, abatendo o Fluminense sem, contudo, apresentar aquela mesma norma de conduta brilhante que apresentou contra o Corintians. Teve méritos, porém, na parte tática, que se refletiram cabalmente nas oportunidades de gol perdidas, já por si um ndice de senso de penetração do ataque, numa defesa que não costuma jogar tão mal como jogou. Qual teria sido a causa e o efeito? Cremos que as causas partiram da ação certa do ataque do Palmeiras, em várias explorações isoladas que, conjugadas, deram à retaguarda tricolor uma incerteza e uma apatia na obstrução pouco observadas.

Na rigidez da diagonal, costuma-se dizer que um lado do ataque deve ser formado por um ponta construtor e um meia ponta-de-lança, formação essa girando em torno do médio de apoio do próprio quadro. O Palmeiras, porém, contra o Fluminense, teria pela frente um modo de defesa fora de comum, qual seja a marcação por zona de Zezé, a exigir tambem uma variação apropriada para as circunstancias. Por isso, a principio, nos excusamos de dirigir críticas a Ondino, quando vimos a escalação de Odair na ponta e Lima na meia, contrariando o que é tido como praxe na formação do quinteto. Com o decorrer do tempo de jôgo, fomos verificando que o técnico estava certo, por duas razões: a primeira, residia no maior senso de penetração de Odair, sua maior desenvoltura no corpo-a-corpo e sua maior velocidade, razões suficientes e mesmo essenciais para um ponteiro que quer vencer os laterais do Fluminense.

Já bastaria essa razão, mas houve outra, ainda mais forte: foi o labor de Lima no meio, com a evidente intenção de prejudicar o tremendo vai-vem dos médios do Fluminense, no serviço volante de que tanto depende o quadro todo. Lima, mais do que um construtor, foi um destrutor do serviço de alimentação contrário, principalmente de Edson, que não pode ser aquela moda extra-ordinariamente movel. Estava ganha uma batalha de importancia dentro do prélio.

Naturalmente, o leitor deverá reconhecer que do ataque do Palmeiras é que dependia em maior parte a sorte da luta. E assim realmente foi, não querendo dizer nada os dois gols verdadeiramente nascidos da argucia de um só elemento que foi Jair. O Palmeiras construiu a vitória em torno de lances inteligentes do meia esquerda (ambos completamente idênticos) mas, fora disso, criou muitas outras oportunidades, com maior engenho, sem que as desfrutasse mormente pela má pontaria de Odair, a perder seguidamente tentos à boca da meta. E esse maior volume, esse próprio demérito que se tornou um mérito, surgiu de que forma? Em cruzamentos de ponta a ponta, Rodrigues-Odair ou vice-versa. Note-se as bolas que um perdeu dadas pelo outro. Foi um sistema certo, raramente se vendo bolas altas pingar no "miolo" da área, onde seria sabidamente certa a vantagem de Pinheiro sôbre Liminha. Este, todavia, se viu irremediavelmente prejudicado, porque se usava Lima como destrutor, ficava faltando um companheiro para o centro avante na área, passando, então, o Palmeiras a depender muito de seus extremas, como de fato dependeu e poderia, somente em razão deles e da extraordinária lucidez de Jair, construir um placarde muito mais volumoso se a finalização acompanhasse o ritmo armador. Alem dessa razão, há o verdadeiro medo de Lima em tomar iniciativas ofensivas, mesmo quando elas se apresentam normalmente no decorrer do jôgo. Sempre volta a bola, sempre abdica de sua faculdade em usar a imaginação. Remonda sempre, não cria nunca, mas mesmo assim foi útil ao trabalho que se propôs no meio do campo.

O ASPECTO DEFENSIVO

Houve um defeito na intermediária, verificado desde o início, quando Dema ainda se encontrava em campo. Se o Palmeiras saiu da rotina no ataque, o mesmo não soube fazer na retaguarda, principalmente no lado esquerdo, onde deixou ainda e sempre o lateral marcar Teiê, lá na frente, enquanto Valdemar Fiume, um médio de apoio em potencial, se via transformado em segundo zagueiro central, marcando Vilalobos. Dema atacou, o mesmo acontecendo com Nésio, ficando impossibilitado Fiume de o fazer. Gersio, sem necessitar custodiar Robson ou Didi em cima, mesmo porque estes também têm suas ações defensivas no quadro contrário, apareceu apenas discretamente na obstrução, enquanto no apoio, ainda no mesmo plano de discreção, apareceu pela elegancia e efetividade na entrega da bola. Rumo certo, força medida. Nenhum outro deslise sério teve a defensiva, com o parachoque Fiume-Sarno trabalhando com desenvoltura nas coberturas, trocando de avantes quando era o caso e Rugilo aparecendo bem em algumas intervenções.



QUADRO DE HONRA

JAIR Foi o maior homem da rodada, na posição. Vem desenvolvendo atuações assombrosas, marcando gols admiraveis, construindo lances de espetacular feitura tecnica. Contra o Fluminense, deslanchou ainda mais uma vez toda a potencialidade do seu chute à meta, todo descortinio brilhante de sua intuição excepcional. Foi de um labor proficuo e incansavel, na alimentação do ataque. Os dois tentos palmeirenses nasceram de seus pés privilegiados.

VASCONCELOS O segundo meia esquerda da rodada. Com Brandãozinho em sua marcação, conseguiu burlar por diversas vezes a vigilancia de toda defesa lusa, passando pelo centro medio com aquela desenvoltura que o caracteriza. Marcou três tentos de bonita concepção, especialmente o ultimo, em sensacional bicicleta. Chegou a bailar Santos, quando este velu vigiá-lo. Em tudo e por tudo, um valor exponencial na equipe santista e na rodada.

VALTER Continua dando ao quadro alvi-negro a grande dose de futebol que tem nos pés. Como meia armador, é uma verdadeira formiga, pela continuidade de suas descidas e pelo ininterrupto de seu labor. Carlos não conseguiu barrar-lhe os passos. Nem Herminio, quando aquele era superado. Ligando a intermediaria com o ataque, e acionando-o com lucidez, Valter constituiu-se num dos grandes ases da cartada brilhante do Santos.

EVARISTO Habil nas deslocações com seus companheiros de ataque, especialmente no trio central, o meia flamenguista desnorteou a defesa sampaulina com seu jogo veloz de passes curtos e certos. Tanto apareceu armando o jogo, como finalizando a gol, executando as duas funções sempre com real perigo para o adversario. E' uma sombra ameaçadora para Rubens, porque possui o futebol que ele tem, e a velocidade que o ex-ipiranguista não possui.

RUGILO O arqueiro do Palmeiras, quando maior foi a pressão do Fluminense salvou a turma esmeraldina de um empate, àquela altura, catastrofico. O "Leão" mostrou a classe que o glorificou em gramados da Europa, titulando-o como arqueiro da seleção argentina. Duas ou três pegadas foram verdadeiramente infernais, salvando gols cantados pela torcida. Alem dessas, praticou inumeras outras, sempre com muita colocação e elasticidade. Garantia palmeirense.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

TORCENDO O NARIZ

PIOR CHUTADOR — Odair foi um espetaculo. Pessimo espetaculo, por sinal. Referimo-nos aos seus chutes. Por quatro vezes, na cara de Castilho, torceu o sem-pulo por cima do travessão. Quatro balões para o céu, não se contando os outros tiros, das imediações da area, que tambem tomaram o rumo do corner.

DUPLA FALHA — Jair foi cobrar uma falta e a pelota bateu nas costas de Grill. Surpreendentemente, este mandou voltar o lance, quando a bola já estava em jogo. Novo tiro, gol do Palmeiras, e nova ordem de cobrança, sem que nada houvesse para motivá-la.

LANCE CAVALAR — Dema preparava-se para o rechaço quando Edson veio para o lance relinchando, e meteu-lhe uma patada na perna. O craque esmeraldino não voltou ao campo, tendo depois, levado dois pontos na região atingida.

UM LIMA DIFERENTE — Liminha cruzou rasteiro, para o meia direita, que, em posição vantajosa para o arremate, não o fez. Durante toda a partida, Lima repetiu o lance. Não chuta a gol. Parece que está com medo de marcar tentos.

FALHA MAIS GRITANTE — Didi caminhou para o bico da area e toda a defesa do Palmeiras o acompanhou. O meia, então, cruzou para a esquerda e Robson apareceu "livrinho" na frente de Rugilo, que se contundiu para evitar o gol. Bobearam os esmeraldinos...

SEMPRE COCHILANDO — Centro da esquerda do ataque flamenguista e pulo lento de Mauro. Mauricio surge mais lepido à sua frente e cabeceia. A bola atravessa a meta, dá a impressão de entrar no canto, mas bate na trave e sai.

ARTILHEIRO BURLADO — Trama da linha do São Paulo e bola no "buraco" para Lanza que investe pela esquerda. Jordan, contra o seu campo, quer evitar o tento e desfere tremendo petardo em sua propria trave.

PE' MAIS TORTO — Foi o de Alfredo, ao fazer um rechaço tão defeituoso que "pingou" em sua propria area. Bola para Benitez, que chuta, a bola vai entrar, mas Pé de Valsa, colocado em cima da linha, salva milagrosamente.

ACOMPANHANDO AS BURRADAS — O prelio São Paulo vs. Flamengo foi cheio de lances "esquisitos". Cido, que entrara no lugar de Pavão, quis atrasar uma bola a Garcia. Este saiu da meta e o zagueiro pôs pela linha de fundo, quase marcando, com o gol desguarnecido.

FUNCIONA O SANTO DE POY — Apavora-se a defesa do São Paulo, no segundo tempo. Primeiro é Mauricio que coloca um tiro na trave. Minutos depois, Evaristo acerta o angulo com um tremendo petardo. Poy fica olhando.

FEZ O MAIS DIFICIL — Benedito pegou uma bola na esquerda, quase no centro do campo. Correu, correu, correu. Quando estava perto da meta, já dentro da pequena area, no entanto, se deixou desarmar infantilmente.

MEDO ATE' DA SOMBRA — Luizinho não repetiu no Rio as suas fenomenais exibições. Esteve simplesmente horrivel, largando as bolas afoitadamente como se estivesse com medo. Mesmo quando estava só fazia besteira.

PE' TORTO — Os corintianos estavam com medo de chutar em gol. Baltazar venceu Eli e entrou livre. Só restava Beline marcando Carbone. O Cabecinha podia chutar pois estava na area, mas deu... errado a Carbone.

CEGUEIRA... ARBITRAL — Chico cruzou para a area e Vavá fez falta em Homero. O juiz ignorou. Roberto quis rebater e sofreu entrada ilicita do atacante, alijando-o da peleja. Tambem o arbitro "não viu". Quase sai gol.

PALHAÇADA — João Etzel quis botar Flavio Costa para fora... do tunel. A policia entrou, houve confabulações, os jogadores conversaram, Flavio teimou, Irineu Chaves falou com o juiz e... tudo ficou como estava.

BAILADO CLASSICO? — A bola veio por cima e qualquer um via que ao bater no terreno iria subir. Lorena foi na conversa. Foi encoberto e esteve uns segundos "bailando classicamente". Ipojucan esperou e recebeu atrás.

NINGUEM MAIS SE ENTENDE — Olavo cortou um avanço e quis se adiantar para apoiar. Encontrou Baltazar pela proa, bem na linha divisoria do meio do gramado, confundiram-se e Eli saiu com a bola. O Corintians está assim.

PAGINAS INESQUECIVEIS

CORINTIANS 2 VS. TORINO 1
Local: Pacaembu
Data: 21 de Julho de 1948
FORMAÇÃO DOS QUADROS:
CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar (Edelcio), Severo (Baltazar), Rui e Colombo.
TORINO — Bacigalupo (Beni); Balarin e Tomá; Grezar, Rigamonti e Martelli; Menti, Castigliano, Gabetto, Mazzola e Ferrari.
Renda: Cr$ 533.758,50
Juiz: Hermano Silvano.



Na ultima temporada do Torino no Brasil a equipe italiana conheceu sua unica derrota diante da equipe corintiana. O alvinegro construiu o marcador na primeira etapa, dominando amplamente seu antagonista no periodo final. Claudio, Baltazar e Severo trocavam constantemente de posições, correndo muito e trocando sucessivos passes que desnorteava a defensiva italiana. Não sabendo a quem marcar os defensores se descontrolaram e foram dominados amplamente.

Apesar da pessima arbitragem o Corintians contrariou todos os prognosticos que apontavam o Torino como franco favorito. Houve movimentação e combatividade e regular exibição tecnica de parte das duas equipes. Foi uma das melhores partidas dos mosqueteiros, jogando com fibra e coração, representando condignamente o futebol brasileiro.

Rubens na zaga alvinegra foi um baluarte, disputando uma partida espetacular. Helio e Claudio foram dos que mais contribuiram para o triunfo, jogando ambos com invulgar disposição, orientando e incentivando os companheiros.

Bino foi outro que se destacou na defesa da sua meta, enquanto Gabetto, Rigamonti e Tomá apareceram como as maiores figuras da equipe italiana.

Nessa temporada esta foi a unica derrota do Torino no Brasil. Foi o Corintians o ultimo clube brasileiro a derrotar a saudosa equipe que meses depois era vitimada no tragico desastre de Superga.



PORQUE O ADMIRO

Souzinha é um desses craques pequenos no tamanho, grandes no coração. Se a partida está dificil para o Corintians, o homem chamado para decidi-la é sempre o pretinho corintiano. Sua vivacidade, seu sangue, sua disposição leonina para a luta, é algo que o torcedor alvi-negro sabe premiar com o calor de suas palmas. Por isso, admiramos Souzinha. Grande parte de nosos "players", preocupam-se com as demonstrações individuais no cartazismo comprometedor dos arabescos e das fintas. Conhecem o torcedor brasileiro, e tudo o que fazem, visa a ovação dessa torcida, que não sabe separar o joio do trigo, as perolas verdadeiras das falsas. Souzinha, não. E' um contrato profissional jogando futebol. Sua energia, o seu jogo, é todo ele voltado para a vitoria do seu clube dentro do campo. Não cuida de burilar seus lances, tentando impressionar os espectadores. Com a plena consciencia de seu dever, solta logo o balão para o companheiro melhor colocado, e já dispara em busca de uma deslocação que facilite sua entrada novamente em jogo. Disciplinado, acatando os conselhos, muitas vezes desnecessarios, de seus colegas de jaqueta, e respeitando as marcações do arbitro, Souzinha ainda mais fortalece a impressão que dele temos, com essa disposição de craque leal e abnegado. Por tudo isso, Souzinha merece nossa admiração. E' um jogador que o tecnico coloca em campo, descansadamente, certo de que renderá para o onze, não para a assistencia. Um verdadeiro profissional. S. A.

CURIOSIDADES

— **WASHINGTON DA SILVA GUIMARAES é o nome completo de GOIANO, que nasceu na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, no ano de 1926. Seu progenitor era muito popular na localidade, pois era o diretor-proprietário do jornal da cidade. O apelido do craque, portanto, tem sua razão de ser.**

— **Começou a jogar futebol como todo e qualquer menino, mas Goiano tinha claramente mais aptidões, mais jeito para lidar com a pelota e, assim, ganhou o maior cartaz entre a garotada do colegio.**

— **Seu primeiro e verdadeiro clube foi o Goiás Esporte Clube, da capital de seu Estado natal. Foi durante esse tempo que Goiano recebeu, casualmente**



três tiros nas costas, por ocasião de uma caçada.

— Do Goiás passou-se para o Batatais, já no interior de São Paulo, ganhando em 48 e 49 os titulos de sua serie no campeonato da 2.a Divisão.

— De Batatais seguiu para Lins, isto em 1950, passando a integrar o onze do penta-campeão da Noroeste. E, ali, Goiano passou a ser mais falado, mais comentado, principalmente na capital. Começava a ter fama.

— A primeira vez que jogou no Pacaembu foi na finalissima do certame profissional do interior de 51, portanto em principios de 52, integrando o Linense contra o XV de Jau. Foi uma de suas maiores decepções.

— Deveria estreiar pelo Corintians em Mococa... mas o avião não chegou àquela cidade. Em compensação, viajou pela Europa e foi um dos maiores elementos do plantel, ao mesmo tempo que em 52 ganhava o titulo maximo de São Paulo.

OS 20 GRANDES DE 1934

Eis os craques mais famosos da temporada oficial de 1934: Jurandir, Neves, Junqueira, Tunga, Zarzur, Brandão, Tufi, Luizinho, Gabardo, Romeu, Valdemar, Hercules, Mamede, Araken, Orozimbo, Rato, Batatais, Alberto, Jaguaré e Aimoré. Como se vê, surgiram neste ano grandes revelações, como sejam Jurandir, Mamede, Neves e Alberto.

Recurso dos fracos

A vesguice da cronica carioca, é tão acentuada como o bairrismo que lhe norteia as atitudes. O São Paulo-Rio está aí, para provar, mais uma vez, essa lamentavel verdade. Se Mario Viana, no delirio da autoridade, expulsa três corintianos do gramado, e, mesmo assim, o Bi-Campeão vence a partida, os guanabarinos dizem que Mario Viana mostrou virilidade, que os oito jogadores restantes do alvi-negro mereciam tambem os chuveiros, que o Bangu perdeu por azar. Se Jorge Miguel, insultado, manda um trio rubro-negro para os vestiarios, se a Portuguesa empata, o arbitro bandeirante é ladrão, os flamenguistas, anjinhos imaculados, o empate luso uma injustiça para o quadro da Gavea. Não tem jeito. Os cariocas sofrem a alergia cronica dos resultados adversos. Não os suportam. Qualquer empate em Maracanã, adoece-os, na indisposição maligna dos fracos que não reconhecem a propria fraqueza. E, o recurso então, é procurar pela imprensa diminuir o feito contrario, com as lentes deformantes de uma mentalidade lastimavelmente atrasada. A "derrotofobia" guanabarina é hereditaria. Vem de muitos anos. Nem o bisturi do ridiculo, nem a homeopatia complacente de algumas cronicas paulistas sobre a doença, consegue curar-la. E' uma fatalidade. Já estão desenganados. Não têm mais salvação. O remedio, e a gente ir suportando esses arroubos febris, com a paciencia que se deve ter com todos os doentes.

O QUE O BRASIL MAIS LHE DEVE



A geração de hoje não viu jogar Amilcar Barbuhy. Era grande e durante muitos anos foi insuperavel. O primeiro campeonato Sul-Americano conquistado pelo Brasil, em 1919, contou com a classe de Amilcar, formando a intermediaria com Sergio e Fortes. Posteriormente, o seu nome haveria de fulgurar tambem noutra linha media, em campos de São Paulo, composta de Pepe e Serafine. Teve em Rubens Sales, Gogliardo e outros dignos substitutos, mas Amilcar ficará sempre na memoria de todos, como o iniciador de uma escola, como o primeiro de uma estirpe.

VERDADE OU ANEDOTA?

Fla-Flu dos bons tempos no Rio. Domingos era o absoluto no onze da Gavea e o Fluminense, no dia do jogo, foi obrigado a colocar em sua equipe um elemento aspirante. O rapaz ficou com medo do Mestre e não ia disputar-lhe a pelota. No intervalo, foi chamado às falas pelo tecnico, que lhe disse: "Você tem que avançar sobre Domingos, rapaz. Ele não é perfeito. Experimente e verá".

Voltaram os quadros para o gramado e, à certa altura, Domingos saiu fintando de sua area. E passou sem notar pelo rapazinho. Este criou coragem e meteu o pé na frente. A pelota fugiu dos pés do zagueiro e se ofereceu ao novato, bem à feição para uma escalada perigosa. O atacante se empolgou, tremeu até, vendo aquela "doçura" à sua disposição. E antes de avançar, parou, virou e gritou a Pedro Amorim: "Viu Pedro? O tecnico tinha razão. Eu tomei a bola do Domingos". Quando pretendeu continuar não encontrou mais o balão. O Mestre voltara e o "furtara" com aquela classe e calma tão conhecidas. Excusado é dizer que o rapaz não teve mais vez. E tambem pode ser que este fato não tenha acontecido, que não passe de anedota de futebol.

VOCÉ SABIA...

— Que o Estadio Municipal do Pacaembu e, em capacidade de publico, o 12.o classificado do mundo, abaixo inclusive dos estadios do Huracan e River Plate, na Argentina?

— Que o Brasil e a Iugoslavia foram, até agora, os unicos paises que disputaram todos os certames mundiais já realizados?

— Que a Argentina, na Olimpiada de 28 derrotou os Estados Unidos por onze a dois, ganhando o vice-campeonato?

FOI ASSIM...

Centro da direita, Jair à boca do gol, sem goleiro, furou lamentavelmente. O Flamengo estava vencendo por 2 a 0, mas o 3.o gol foi perdido e o Vasco ganhou por 5 a 2. Queimaram a camisa do Jajá.

GOLS CELEBRES

Foi num jogo em 1940 entre Flamengo e Independiente de Buenos Aires, realizado no Rio de Janeiro. Atacaram os cariocas e os portenhos concederam escanteio, que foi cobrado pela direita. A bola foi lançada para a area em sentido um pouco recuado e Belo, o grande arqueiro do Independiente gritou avisos de cuidado aos seus zagueiros. O lance, porem, foi rapido demais para que os argentinos pudessem tomar sentido do que se passava. Leonidas saltou e, de costas, executou a sua famosa "bicicleta", diretamente para as redes. Belo ficou parado, como não acreditando. Depois, saiu correndo do gol e abraçou efusivamente o Diamante Negro. Gol inesquecivel!

VOCÊ SE LEMBRA DELE?



Ainda em 52 esteve jogando no Pacaembu e Maracanã. E como jogava bem, pelo menos no meio do campo, academicamente, como se pensa ou se idealiza o verdadeiro futebol, aquele que é feito para delicia dos olhos e não com o egoismo das vitorias. Alto, bem parecido, extraordinariamente cadenciado, parecia trazer no sangue o ritmo das inolvidaveis valsas de sua terra. Pertencia ao Austria e o Austria não vinha para marcar gols, vinha e veio ao Brasil para dar "show", para deliciar o publico de São Paulo e Rio com o maior futebol da Europa. E Ocwirk movia a batuta no centro da linha media, comandando como astro de primeira grandeza que era da equipe. Um grande capitão.

ESTE É SEU DEFEITO...

Alvaro foi o artilheiro do Jabaquara no ultimo certame paulista. Não foi por sua culpa que o Leão do Macuco foi parar na 2.a Divisão. Cumpriu até muito bem a sua missão a ponto de interessar logo ao Santos que tratou de contratá-lo. Depois das partidas iniciais muito promissoras no alvi-negro eis que os gols começaram a rarear. Alvaro está jogando muito atrasado e parece que perdeu aquele oportunismo que revelara no Jabuca. Controla bem a pelota. Chuta com perfeição e é tambem bom cabeceador. Não tem se dado bem jogando atrás e deve vir para a area adversaria onde poderá voltar a ser o mesmo avante perigoso e oportunista revelado pelo Jabaquara.

Vamos recordar...

Perante 75 mil pessoas a Italia ganha, pela primeira vez, em 34, o titulo mundial de futebol, derrotando na prorrogação, a Tchecoslovaquia por 2 a 1. Os tchecos marcaram primeiro e deram imenso trabalho aos locais inclusive dominando varias partes do jogo. Filó, jogador brasileiro, foi um dos campeões mundiais para os peninsulares.

CAINDO CADA VEZ MAIS A PORTUGUESA

Futebol errado, num gramado erroneamente interpretado — Nena e Santos na fogueira, com as falhas de Herminio e o desencontro de Brandãozinho — Renato perdeu-se no meio do campo, sem nenhuma função — O ataque não existiu

Mais uma derrota lusa. Mais uma jornada cega da Portuguesa, nesta fase de cruciantes problemas técnicos e casos disciplinares. O quadro do largo de São Bento apresentou-se em Vila Belmiro, com todos os sintomas da sua enfermidade atual. Está esfacelado em sua cotextura tatica, desencontrado e falho em seus valores individuais e completamente apagado de espirito e iniciativa.

FUTEBOL ERRADO

Na série de erros que levaram o onze rubro verde à derrocada, a maneira como encararam o fator campo, foi o primeiro. Sob

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

uma chuva impiedosa, o gramado de Vila Belmiro transformou-se num retangulo lamacento e escorregadio. Poças d'agua aqui e ali, dificultavam qualquer avanço com bola rasteira. Não obstante todos esses fatores, o onze luso achou de praticar um futebol, duplamente errado porque teimava em atuar classicamente. Ora, a Portuguesa nunca soube efetivar ess genero de futebol, e, naquela cancha, seria o ultimo recurso a ser usado. O certo, o correto e produtivo seria avançar aos lances, com bolas para frente sob qualquer custo e risco. Não, como fizeram os craques rubro verdes, através de passes curtos, que encontravam sempre uma lagoa, ou um pé adversário para deter-lhes a trajetória. Esse foi o primeiro e grande engano.

ESTRUTURAÇÃO FALHA

Mas, se na maneira de encarar o estado do campo, a Portuguesa cometeu um erro palmar, não ficou atrás o quadro luso em sua configuração tatica. Brandãozinho surgiu em campo marcando a Vasconcelos, com Carlos atuando na vigilancia de Valter. Por força dessas atribuições ficou completamente sem conjunto.

Vasconcelos atuava à vontode, Nicacio passava como queria por Herminio, Valter armava o jogo, frente a um Carlos completamente desarvorado, e Nena e Santos viram-se numa fogueira infernal, para deter as descidas santistas.

Renato perdeu-se por completo no meio do campo, vendo a bola passar sobre sua cabeça, nos rechaços dos defensores praianos, e sendo impiedosamente "cortado", nas avançadas lusas, pelo jogo "classico" da linha media, que trazia a pelota até o centro do campo, para, aí, acionar Julinho. Isto, evidentemente, quando as poças d'agua não barravam os medios lusos...

Com Vasconcelos sem marcador, Santos tinha que tapar o buraco, mas liberava Tite. E quando Hugo ou Nicácio, desciam sobre Herminio e o superavam de maneira tranquila, era a vez de Nena correr para aquele setor, descobrindo o centro da area, para onde se deslocavam então Brandãozinho e Carlos, mas sempre tardiamente. Ademais, o sexteto defensivo luso, como já frisamos, não teve, excetuando Nena, aquela compreensão do tipo de jogo que deveria desenvolver, num campo barrento como o que pisava.

Demoravam com a bola nos pés, dando chance a que os lepidos avantes do Santos sobre eles arremetessem, auxiliados pela agua, e os superassem seguidas vezes, com real perigo para a meta. Muito felizes nos arremates e nas entradas pela area a dentro, os atacantes alvi negros foram colhendo os tentos de maneira facil e sossegada. Tinham, a facilitar-lhes essa missão, as despachadas vigorosas de Helvio que nada queria com a bola, despejando-a para frente sem titubeio. Essa função do zagueiro e tambem dos medios santistas, não foi dificultada pela "diluida" linha de avantes da Portuguesa, outra vez demonstrando fragilidade e falta de penetração. A ofensiva não existiu, simplesmente. No segundo tempo, Aimoré mandou Brandãozinho sobre Tite, para que Santos marcasse Vasconcelos. Mas, tudo saiu errado. O apoio do centro medio não foi aproveitado, e Vasconcelos, para resumir, acabou marcando um gol de bicicleta, de dentro da area, sem ter cometido falta alguma. Isto serve para dar uma idela da marcação lusa. De tudo isso, chega-se novamente a triste conclusão de que o Fita Azul agonisa, vitimado pela quebra total de equilibrio em todas suas linhas e pelo desmantelo que preconizamos, quando vimos entrarem novos elementos no esquadrão, sem as caracteristicas que requeria o mais o mais standardizado quadro de futebol da Capital, como o foi a Portuguesa.

São onze homens tentando imitar o ritmo velo e impetuoso de antigamente mas sem conseguir senão uma falsificação mediocre.

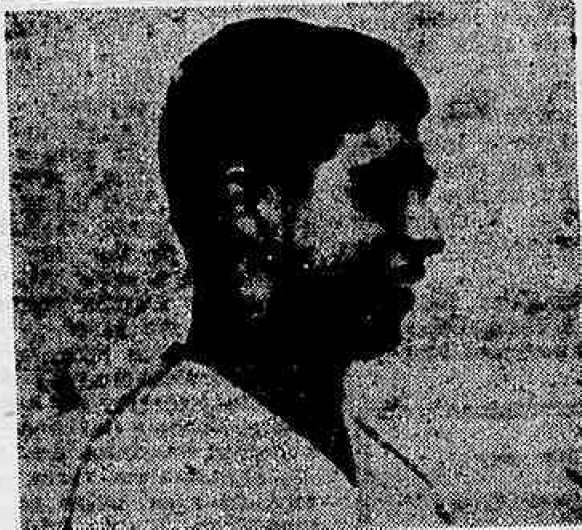
APENAS MEDIOCRE O VASCO

O que fez o Vasco da Gama? Foi mais quadro que o Corintians? O campeão carioca fez na cancha o que lhe permitiu o onze paulista e se foi mais equipe, mais estruturado, tudo surgiu como consequencia logica daquele fator. E verdade que deve o merito de saber aproveitar o campo à sua frente, nada permitindo aos elementos considerados basicos do adversario, mas pouco ou nada atingiu alem disso. A retaguarda, diga-se, andou muitos furos acima da vanguarda, lutando a ferro e fogo e valendo-se do quase receio dos corintianos, do recuo destes, para comandar o jogo do centro do gramado. Não se queira, portanto, dizer que o Vasco realizou o suficiente para se impor, para manobar a peleja à sua vontade. Muito ao contrario, o seu quadro teve defeitos, alguns bem visiveis, somente que não foram devidamente explorados.

Eli e Augusto, por exemplo, iniciaram titubeantes, abrindo brechas constantes em seu terreno, mas acabaram se localizando em campo normal, desde que pressentiram a tatica erronea do adversario. Eles deveriam ter sido explorados, como o deveria ter sido tambem o zagueiro central Belini, mas o Corintians preferiu deixá-los à vontade, permitindo que tomassem pé e assim se impuzessem.

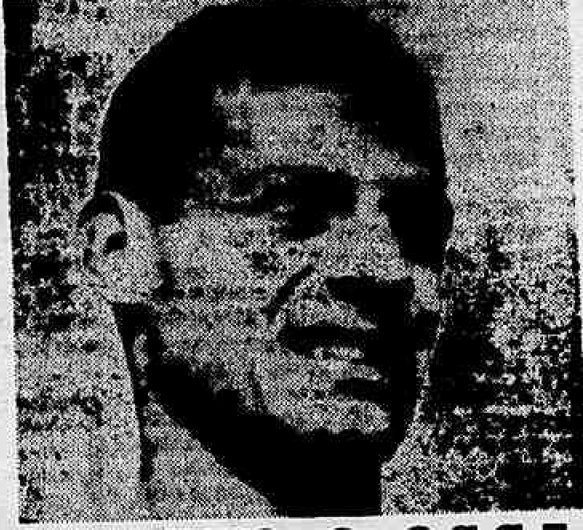
Quanto à ofensiva, apresentou aquele tipo de jogo costumeiro, de passes curtos e boas deslocações pelo centro, abrindo rapido para os extremas, a fim de aproveitar-lhes a velocidade. A substituição de Vava (um dos piores jogadores entre os vinte e dois) por Genuino se impunha, mas Flavio "dormiu no ponto" e só muito tarde fez entrar o craque de Sete Lagoas. Quanto a Alvinho e Ipojucan, a nosso ver, estiveram em plana identica, facilitado que tiveram seus trabalhos pela marcação distante de Goiano. Maneca apareceu pouco, enquanto Sabará e Chico foram indubitavelmente os mais perigosos, pela velocidade, aparando os passes abertos quando a defesa contraria se aglomerava e dava oportunidade pelos flancos.

A presença de Ademir nos proximos jogos dará sem duvida maior força ao ataque e aí o Vasco poderá ser um quadro mais perigoso. Contra o Corintians, o Vasco não foi o mesmo. Explorou, conforme já dissemos, os defeitos de recuo do ataque paulista, mas não teve forças e nem capacidade para construir algo mais sonoro. Apenas mediocre o celebre esquadrão vascaino.



MAURO O MAIORAL DO RIO-SÃO PAULO

Apesar de ter jogado mal contra o Flamengo, deixando-se burlar várias vezes pelo novato Mauricio, ainda assim Mauro conseguiu manter a liderança dos valores individuais do São Paulo-Rio. A diferença para o segundo colocado era grande e só a isso deve não perder o posto. Está agora com 88 pontos, ganhando, portanto, apenas 5 pela conduta frente ao rubro-negro carioca. Perseguindo-o, agora de perto, está Jair, diminuindo sensivelmente a distancia entre ambos. Não poderá alcançá-lo, porém, porque o Palmeiras já se despediu do Torneio. Todavia, com 73, levou pela conduta de sábado e mais 5 pelo Quadro de Honra. 87 pontos a contagem final de Jair. Em 3.o lugar, Juvenal, do Botafogo, com 78 pontos, o melhor carioca.



ROBERTO O OSCAR DA SEMANA

Não chegou a ser completo é verdade, porem, sem a menor duvida, esteve em plano destacadissimo na pugna do Maracanã contra o Vasco. A sua função, pelo que se pôde depreender, era apoiar, mas de longe, já que o Corintians parecia temeroso de sofrer tentos e jogava mais pelo empate. Entretanto, Roberto foi alem, teve visão, teve inteligencia para querer conduzir o quadro para o verdadeiro caminho do dominio territorial sobre o inimigo. E isso só poderia ser feito tomando conta do meio do campo. Infelizmente, não contou com o apoio de ninguem, existindo um vacuo enorme entre ele e Goiano, ou entre ele e Luizinho, a pior peça do campeão. Atacou, chutou em gol e defendeu em sua area, até que foi alijado da contenda, justo quando o seu concurso se tornava imprescindivel, pela classe, pela inteligencia.

OURO SOBRE AZUL

MELHOR DEFESA — Ipojucã tramou pela esquerda, atraiu dois corintianos e deu na conta para Chico, livre na area. Partiu o petardo, alto e cruzado. Cabeção voou e milagrosamente botou a escanteio. Grande defesa.

O SALVADOR DA PATRIA — Baltazar a Carbone que entrou livre. Desviou de Osvaldo e o gol ficou desguarnecido. Correu o Cabecinha e chutou violento. Beline se atrasara para o arco e salvou de cabeça em cima da linha.

MARCA REGISTRADA — Falta do Vasco proxima à area. Claudio na frente da bola e barreira dez passos adiante. Apitou Etzel e o tiro partiu, alto, em busca do angulo. Osvaldo parou e a bola foi ao travessão. Sorte!

MELHO LANCE — Ipojucã "matou" no peito e entregou a Maneca na direita que lhe voltou a pelota. Passe imediato a Sabará na direita que entrou e chutou fora. Tudo de primeira e com habilissimas e belas deslocações.

CEREBRO DA LUTA — Roberto fez o que era possivel. Jogou grande partida. E, inteligentemente, quis tomar conta do meio do campo, demonstrando que tem massa cinzenta na cabeça. Pena que não tivesse auxilio direto.

TRAMA MAIS PRIMOROSA — Jair deu dentro da area para Rodrigues, depois de fintar sensacionalmente dois adversarios. O ponteiro, de bicicleta, mandou para Odair que emendou de sem-pulo, por cima do travessão!

INDUSTRIA DE TENTOS — a firma Jair & Rodrigues mentou uma. Falta no bico da area, cobra Jair, gol de Rodrigues. Nova falta no bico da area. Nova cobrança de Jair, outro tento de Rodrigues. Divisão de trabalho...

MASSAGISTA IMPROVISADO — Grill sofreu uma distensão e Rubens, tão logo a notou, correu para o arbitro, e tratou de massageá-lo, denotando que, se tinha algum ressentimento, deixara-o de lado para lembrar seu dever de atleta.

AJUDANTE DA SORTE — Não foram só as traves que trabalharam para o São Paulo. Pé de Valsa tambem andou prestimoso em salvar tentos certos. Salvou um no primeiro tempo e outro no segundo.

GOL MAIS BONITO — Nicacio suspendeu uma bola na area lusa. Vasconcelos apanhou-a com uma espetacular bicicleta, deixando Lindolfo estatico na meta. Apesar de ser o sexto tento, a torcida fremiu de entusiasmo.

CEREBRO DO ATAQUE — Jair continua sendo, para a equipe do Palmeiras o seu centro ideal de operações. Com a malicia e a profunda intuição de seus lances, desnorteou os tricolores. Mola propulsora de inigualavel valor.

LEVE COMO PLUMA — Assim é o ataque do Santos. Joga um futebol insinuante, lepido, que se esgueira por entre os adversarios com a leveza e a maciez de uma pluma. Ficará famosa por essa caracteristica.

ALA DO DIA — Vasconcelos e Tite formam, presentemente, uma das mais perigosas e brilhantes alas do futebol paulista. Estão fazendo sombra a Claudio-Luizinho. Dois moços que vão longe...

JOIA SOLITARIA — No engaste sem brilho da Portuguesa de hoje, Nena vem sendo uma perola solitaria. Contra o Santos, foi o unico homem que realmente jogou futebol. Sozinho para deter a equipe adversaria.

PELO MENOS UM MERITO — Foi o da correção. Perdendo de goleada, num terreno que facilitava as botinadas, os lusos não tiveram o minimo deslise disciplinar. Souberam perder.

PECADOS DO CORINTIANS NÃO CHUTOU NEM VIU O GOL

Não foi o Corintians que esteve no Maracanã – Antigamente a marcação era tosca mas rigida, o ataque tinha velocidade e marcava – Hoje, o emaranhado das taticas está tornando irreconhecivel o campeão – O Corintians é que se deixou derrotar... – Desta feita, até Baltazar jogou atrás e Carbone foi o mais sacrificado – Goiano marcador retraido de um "ponta de lança" que não existiu

texto de



SOLANGE BIBAS

Não foi o Corintians que esteve no Maracanã. Pelo menos aquele Corintians voluntarioso, decidido, que supria suas falhas tecnicas, suas deficiencias taticas com a força de assombrosa recuperação, com a marcação tosca, mas rigida, na retaguarda e com a velocidade e entrosamento de seu ataque. Em suma, contra o Vasco, não vimos nem sombra do Corintians do bi-campeonato.

E temos, inicialmente, que ressaltar que a equipe corintiana não pode e não deve se ater demasiadamente a taticas e sistemas, em absoluto pode ficar sujeita ao emaranhado de um futebol que foge, fundamentalmente, às caracteristicas dos jogadores campeões.

Sem duvida, estes têm classe, mas, em dois torneios estaduais seguidos, fizeram alarde de um padrão incomum, que vivia diretamente ligado à capacidade de rapidez e dedicação, à velocidade, combatividade e espirito de equipe e de luta. Recuar dois e três atacantes, transformar homens tipicamente ofensivos em meros marcadores de area e destruidores é errado, sumamente errado. Quando, nos ultimos tempos, São Paulo viu uma ala tão magnificamente armada como a composta por Claudio e Luizinho? Nunca. Porem o Corintians possuia um centro-medio de avanço, apoiador que dava auxilio imediato ao meia, a fim de que a dupla pudesse se completar adiante. Hoje, recua Luizinho, recua Claudio, recua Souzinha, recua Baltazar e quebra-se, automaticamente, o poder de penetração e de gol que tinha a ofensiva.

Pode-se até dizer que não foi o Vasco quem derrotou o Corintians. Foi o Corintians, isto sim, quem se deixou derrotar. Há diferença palpavel entre o que acabamos de afirmar, porque apreciariamos analisar a luta entre o peso total da vanguarda corintiana contra o celebre sexteto defensivo vascaino, o menos vazado do certame. Mas não vimos nada disso. O que vimos foi Carbone adiantado, lutando ingloriamente contra Eli e Beline, ao mesmo tempo que Baltazar foi, durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos, um armador improvizado, uma verdadeira "barata tonta", correndo muito e pouco realizando. Vimos Claudio mais na posição de medio direito, como vimos tambem Luizinho como segundo "pivô", num sistema ingrato e que só dava chance para o Vasco, abrindo o caminho para a area de Cabeção. E até Jorge, um elemento que sempre foi unicamente marcador, foi atirar ao arco do campeão paulista. Quase uma degringolada. E lá no outro flanco, Souzinha retraia-se tambem, buscando trocar passes curtos e contraproducentes com Olavo e Roberto, como se seu marcador, o zagueiro Augusto, fosse um Djalma Santos. Aconteceu daquele lado o mesmo do outro: Augusfoi medio de apoio, centrando bolas e mais bolas para o terreno perigoso paulista.

Ora, o Corintians nunca jogou assim. Tinha um ataque (e que ataque!) capaz por si só de decidir partidas. Mas, hoje, finca-se um Goiano recuado, como figura quase estatica, a pretender policiar um "ponta de lança" que não existiu. Alvinho e Ipojucan vinham carregar a pelota desde o meio do campo, trocando passes com Vavá ou Maneca, enquanto os corintianos esperavam. Aguardavam a vinda da bola para a sua area. Onde ficou escondida a capacidade de recuperção do eixo, onde se meteu a clarividencia da direção tecnica, não tentando o avanço simultaneo de Goiano e Roberto, de modo a não só dar possibilidades a Luizinho, como tambem forçar o encurralamento do Vasco? Talvez tenha ficado em São Paulo. Porque a verdade é que o Corintians começou jogando errado, continuou errado e terminou errado, com esta ou aquele exceção, como é o caso do avanço de Baltazar. A melhor prova dessa incongruencia futebolistica está no fato de não ter o Corintians arremessado em gol uma vez sequer na primeira etapa. Isso diz tudo. Quadro que não chuta não marca e quadro que não marca é quadro derrotado.

De todo esse caotico estado de coisas, somente um homem merece destaque, assim mesmo demasiadamente sobrecarregado, eis que o jogo acabou centralizado em si: foi Roberto. E acabou sendo o maior da equipe, jogou um partidão o jovem medio, confirmando aliás tudo o que, antes, escrevemos sobre o assunto. Sozinho, quis tomar conta do meio do campo, porque viu que ali estava o inicio da reviravolta, mas faltou-lhe apoio, faltou-lhe auxilio direto dos companheiros. E chegou a fazer o que os atacantes não faziam: chutar em gol.

Na etapa derradeira, Baltazar adiantou-se e o campeão esteve um pouco mais perigoso. Mas um pouquinho de nada, já que do ataque mesmo só existiam ele e Carbone, muito abertos, facilitando sobremaneira a marcação, principalmente porque os demais permaneciam recuados, tentando a construção que não aparecia nunca. Aquela troca entre os ponteiros, se teve o intuito de jogar a fogosidade de Souzinha contra o vigor de Jorge e a classe de Claudio contra a experiencia de Augusto, foi o mesmo que "malhar em ferro frio", porque o Corintians necessitava de avantes, de homens adiantados, e não de tantos armadores.

Depois, os defeitos atingiram o ápice com as substituições introduzidas. No ataque, se havia um necessitando de descanso, esse, sem contestação, era Luizinho, claudicando desde o inicio do prelio e incapaz de penetrar na pesada retaguarda contraria. Nada melhor do que se compor o trio com Nardo, Baltazar e Carbone, elementos de area, já que o Corintians tinha Claudio construindo e Souzinha parecia com as mesmas intenções. Se Lorena entrou para destruir, alem de demonstrar que o Corintians queria garantir o empate, ficou bem claro que o jogo não era para ele. Sula tem mais classe, sabe largar a bola, ao mesmo tempo que possui fisico mais avantajado para enfrentar homens de maior estatura. E o que aconteceu foi fatal. As coisas já estavam ruins pela intermediaria desde a saída de Roberto, piorando sensivelmente quando se viram em campo três craques com a missão unica de destruir, dispersivos, sem direção, sem classe: Lorena Goiano e Julião. Goiano mais por força de um tipo de jogo que não é o seu. Aí o Vasco aproveitou e mais amplo foi o terreno a seu favor.

Continuaram raros os tiros à meta de Osvaldo. Até Baltazar parecia temeroso de arriscar o chute. Nardo e Carbone fizeram o mesmo, Souzinha idem e Claudio chutou duas vezes, uma de fora da area, outra ao cobrar uma falta. E esse foi o Corintians, amigos, um Corintians muito distante daquele que brilhou em São Paulo e que ganhou por ser o melhor, dois certames seguidos.

E o Corintians agora está pensando que, tendo acertado determinadas substituições em outros jogos, estas deverão ficar para todo o sempre, como se os prelios fossem copias exatas um do outro. Talvez por isto tenha entrado Nardo no lugar de Baltazar, talvez por isto Lorena tenha sido o preferido, esquecendo-se um valor da qualidade de Sula.

Quando o Vasco ameaçou mais, nos instantes derradeiros da partida, quando se jogou à frente em busca da vitoria, faltou serenidade ao Corintians, faltou um cerebro de orientação. E repetiu-se o mesmo de contra o Fluminense no proprio Maracanã. Naquela ocasião o triunfo parecia assegurado, como agora o empate esteve na dependencia de uns "pequeninos" 120 segundos. Os defensores corintianos trataram de rebater a pelota de qualquer m[illegible] neira para a frente, sem aten[illegible] que ela voltava, em razão [illegible] feição da luta, com os carioc[illegible] donos que eram do meio da ca[illegible] [illegible]ha. Infelizmente, tudo aconte[illegible] num jogo assim e até o que parecia impossivel. [illegible] O Corintians poderia ter transformado o panorama do jogo, desde que tivesse empregado todas as suas forças, principalmente as de ataque, já que é incompreensivel, pelo menos para nós, que possuindo o campeão uma das mais completas vanguardas do país, fique dando chance ao adversario de se armar atrás e atacar, de se defender com facilidade e tomar conta de maior faixa de terreno, quando poderia, jogando como antigamente, forçar o jogo, vencer o cinturão da linha media vascaina (a peça mais coesa do onze) e chegar à pareiha, de consistencia mais debil. E, sobretudo, que procurasse os chutes à meta, pois só assim poderia haver gols.

Onde está a capacidade de recuperação, onde a visão tecnica da peleja! – Roberto foi o unico – Centralizou ingloriamente o jogo por falta de apoio e quis tomar conta do meio do campo – Esse era o caminho certo que levaria à reviravolta – Os erros atingiram o ápice com as substituições – Se havia um homem indicado para sair era Luizinho e nunca Baltazar – Palida imagem de um campeão

Venha buscar a sua roupa KING WILSON Estilo Londrino

[Gr]ande Venda de JUNHO - Mês dos Crediaristas

agora SEM ENTRADA INICIAL

Começando a pagar 30 dias depois da compra!

Roupas em casimira riscada, nas mais modernas côres. Paletó 3 botões e jaquetão 4 e 6 botões. $1.450

Roupas em casimira fio australiano, em padrões e côres modernas. Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões. $1.600

Roupas em cambraia, fio australiano, em diversas côres. Paletó 3 botões e jaquetão 4 botões. $1.600

Roupas em casimira fio inglês e escocês "Principe de Galles". Côres modernissimas. Paletó 3 botões e jaquetão 6 botões. $1.800



John King Wilson, criador da roupa da A Exposição, que leva o seu nome, vencedor novamente célebre troféu "Dandy" e escolhido o "Alfaiate do Ano da Coroação".

A Exposição

PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

SEU CRÉDITO VALE MAIS QUE O SEU DINHEIRO!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ESQUERDINHA PARA A REPORTAGEM

DE SORDI ME TRANCOU NA AREA

Fala Esquerdinha sobre a penalidade de De Sordi — Desculpa-se Edson da falta sobre Dema - Duvida o medio do Palmeiras da intenção verdadeira do adversario - Rugilo ficou com a orelha ardendo - Mas evitou o empate - Maurinho lamenta a arbitragem de M. Viana

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios dos campos onde se realizou a ultima rodada do Rio-São Paulo. Eis algumas das impressões colhidas:

"FO PENALIDADE MAXIMA"

"Quando a pelota foi lançada para a area, saí em seu encalço, sofrendo a entrada de De Sordi. Venci-o na corrida e a pelota se acercava e, já eu estava preparado para o chute final. Porem, o zagueiro do São Paulo entrou rapidamente e me empurrou, aproveitando-se das circunstancias de estar o gramado bastante escorregadio. Não hesito em afirmar que recebi falta maxima. Entretanto, o sr. Mario Viana não apontou, talvez por efeito de sua má colocação, ou por haver suposto que eu escorregara no terreno". Declarações de Esquerdinha.

SOFRI FALTA DE MARINHO

"Não ganhamos por falta de sorte. Devo reconhecer que o Flamengo jogou bem. Foi mais impetuoso o seu ataque e os seus atacantes mais perigosos.



Mas o juiz errou num lance que poderia ter sido proveitoso para o São Paulo. Foi quando sofri falta de Marinho, numa boa enfiltração que fiz pelo meu setor. Levei a melhor e com possibilidades de estender o couro a Lanzoninho, que se achava em excelentes condições para finalizar. O sr. Mario Viana, ao contrario de como agiu com o Flamengo, deixando que as faltas existentes não sofressem interrupção, assinalou a infração e com isso não permitiu que a jogada tivesse prosseguimento. De resto, seu trabalho esteve bom". — Palavras de Maurinho.

EDSON LAMENTA

"Em primeiro lugar, aproveito o ensejo que me oferece para, por intermedio do MUNDO ESPORTIVO, pedir minhas sinceras desculpas ao Dema e aos diretores do Palmeiras, pelo lance de que participei e que provocou contusão no valoroso defensor palmeirense. Não agi com intenção maldosa. E quanto à vitoria do Palmeiras devo dizer que foi merecida, pois jogou mais e teve, não há negar, momentos de maior predominio. Jogamos mal, pois basta dizer que Bigode e Quincas, dois excelentes valores do meu quadro, tiveram que sair por não se sentirem em condições. Ressentiram-se das contusões sofridas contra o Vasco e não renderam o que deles se esperava". Palavras de Edson.

"LEVEI DOIS PONTOS"

"Quando o desarmei e me preparava para chutar, o Edson, tentando solar a bola, acabou tocando a ponta da chuteira em minha perna. Sei que isto pode acontecer em futebol. Mas, tambem não posso afirmar que o lance foi acidental.



Só sei, é que acabei levando dois pontos na perna, e isto doi para xuxu. O que me deixa mais triste, é que não pude continuar na partida. Acredito que estava sendo bastante feliz em minha atuação, não é certo? Enfim, são coisas que acontecem". Confissões de Dema.

"ESTOU COM A ORELHA ARDENDO"

"O lance foi todo especial. O Robson, de repente, apareceu livre à minha frente. Com a bola nos pés. Poderia até ser o empate. Mas, não tive medo, não. Fui na bola. No momento exato, o ponta esquerda do Fluminense encheu o pé. A bola foi direitinha para minha orelha. E, veja como está. Toda vermelha, até parece que botaram um fosforo debaixo dela. Mas, isto não é nada, comparado com a satisfação que tive, em praticar a intervenção, conjurando o perigo e salvando o tento que poderia ser fatal, naquela altura dos acontecimentos". Declarações de Rugillo.

Campeão da RUINDADE

Negativa a produção de Renato, da Portuguesa. Nada fez de util frente ao Santos. É considerado o homem do ataque mas perdeu-se no meio do gramado, sendo seu trabalho de uma improdutividade a toda prova. Em face do jogo alto desenvolvido pelos dois lados, que não lhe permitia ter a bola nospés para a armação do ataque, nada lhe restaria do que tomar uma atitude procurando escolher um lugar onde pudesse tomar parte nos lances com maior proveito para a equipe. É um grande jogador, um grande armador, mas revelou-se negativo e nulo na ultima rodada.

JADIR FOI UM ESTEIO

Na opinião dos jogadores do S. Paulo os melhores jogadores do Flamengo foram os seguintes: ALFREDO — "Jordan e Garcia tiveram excelente atuação". — BERNARDI — "Gostei de Jadir, que, a meu ver, foi um esteio na defesa flamenguista". — MAURINHO — "Bria brilhou na intermediaria". — BENEDITO — "O trabalho de Evaristo esteve superior ao de seus companheiros". — NEGRI — "Aponto Evaristo e Jadir, como os melhores". — MARTINO — "Grande partida fez o Jadir". — PÉ DE VALSA — "Acho que todos atuaram bem no Flamengo". — MAURO — "O Flamengo foi perigoso e todos jogaram bem". — DE SORDI — "Faria injustiça se citasse a produção dos jogadores nominalmente. Todos estiveram num mesmo plano". — TEIXEIRA — — "Os mais eficientes foram Evaristo, Jordan e Jadir". — POY — "Não cito nomes". — LANZONE — "Os onze homens do Flamengo jogaram uma bôa partida".

SELEÇÃO NEGATIVA

LINDOLFO Não teve culpa na goleada que a Portuguesa sofreu. Mas os outros goleiros que intervieram na rodada sairam-se melhor que o guardião luso. O quarto tento do Santos foi marcado sem que Lindolfo saisse da meta, apesar da invasão solitaria de Vasconcelos. Tambem na bicicleta do meia esquerda santista, a bola passou bem proxima ao seu corpo.

PINDARO Tomou um baile em regra da ala esquerda palmeirense. Apelou, em determinadas ocasiões, para o jogo brusco, procurando suprir sua deficiencia tecnica. E' um grande zagueiro mas destoou completamente na partida de sabado. Os dois tentos alviverdes, foram bolas cruzadas por Jair no seu setor, e Pindaro nunca lá esteve para interceptar o tiro. Muito mal.

HERMINIO Foi de uma ruindade à toda prova, deixando que pelo seu setor passassem sempre todos os atacantes do Santos. Nicacio, o balofo e desajeitado Nicacio, andou fazendo dele gato e sapato. Sempre infeliz nas intervenções, chegou ao cumulo de, ao tentar um rechaço, perto da bandeira de corner, converteu-o numa centrada que por pouco não foi aproveitada por Hugo.

LORENA Entrou no lugar de Roberto para substitui-lo com real desvantagem para o Corintians Quando passou para a asa media direita, aconteceu o gol do Vasco, que ele poderia ter evitado, com um leve toque na pelota. Nunca se encontrou em toda a peleja. Na ultima reação desesperada do alvinegro, foi um jogador apatico e bisonho, não sabendo entregar a bola com a presteza exigida.

B O B O pivot botafoguense, decaiu assustadoramente de produção, enfrentando o quadro do Bangu. Sem marcar a ninguem, sem saber apoiar seus companheiros de vanguarda, tornou-se uma figura decorativa em campo. Longe daquele Bob voluntarioso e valente, das outras jornadas. Decio e Zizinho passaram por ele com facilidade.

ALFREDO Lento, praticando um futebol que não se coadunava com o estado do gramado, tentou fazer classe frente a um Joel esperto, que lhe tomou seguidamente a bola dos pés. Quando era superado, iniciava uma corrida cadenciada e lerda, no caminho de uma recuperação sempre tardia Muito longe daquele colosso que estamos acostumados a ver, na intermediaria tricolor.

CLAUDIO No primeiro tempo, jogou demasiadamente recuado, pretendendo fugir a Jorge, mas o que fez foi unicamente levar o medio do Vasco para o apoio, sem apresentar, por sua vez, nada de util. Na segunda fase foi para a ponta esquerda, prendendo muito o balão e seguindo na mesma norma de conduta prejudicial ao quinteto paulista.

LUIZÍNHO Perdeu-se inteiramente pelo medo. Fugia da bola, vergonhosamente, depois de ter levado um pontapé maldoso de Eli. Ao invés de procurar centralizar o jogo ofensivo, como é sua verdadeira função, procurava sempre se livrar o mais depressa possivel do couro. Foi uma figura grotesca, tal o receio que demonstrou.

V A V A' Pior homem em campo, superando mesmo Luizinho nesse setor desfavoravel. Na primeira fase, pretendeu chutar à meta algumas bolas, demonstrando, porem, pessima pontaria. Nas bolas altas, querendo bancar o malicioso, cometeu diversos toques prejudiciais às avançadas. Acabou tirando Roberto de campo, mostrando tambem deslealdade.

VINICIUS Apenas completou a parte ineficiente da linha do Botafogo, acabando por ser substituido por Zezinho. Não demonstrou classe nenhuma, estando na escalação como uma tentativa, uma experiencia de Gentil Cardoso, "test" esse, todavia, de que saiu muito mal. Vinicius ganhou com meritos o galardão de pior meia esquerda da semana.

B O T A No inicio, acionado constantemente pelos companheiros, só soube fazer burradas, o que fez com que os demais o evitassem. Mesmo assim, nas poucas bolas que pegou, comprometeu inteiramente. Chegou ao cumulo de furar uma atrasada com açucar de Julinho, chegando quase a se esbater de desespero. Completamente estabanado, sem condições.

COTAÇÕES DA SEMANA

GOLEIROS — 1.o, Rugilo (Pal.) 9; 2.o, Cabeção (Cor.) 8; Poy (S. P.), Gilson (Bot.) 7; 3.o, Castilho (Flu), Garcia (Fla.), Fernando (Bgu), Manga (Sant.) 6; 4.o, Osvaldo (Vasc.), Lindolfo (Port.) 5.

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Helvio (Sant.) 9; 2.o, De Sordi (S.P.) 8; 3.o, Nena (P.D.), Rubens (Pal.) e Homero (Cor.) 7; 4.o, Marinho (Fla), Gerson (Bot.), Augusto (Vasc.) 6; 5.o, Mendonça (Bgu) e Leone (Fla) 5; 6.o, Pindaro (Flu) 3.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o, Pinheiro (Flu) 8; 2.o, Bellini (Vasc.), Olavo (Cor.), Sarno (Palm.), Cido (Fla.), Santos (Bot.) 7; 3.o, Cassio (Sant.) 6; 4.o, Mauro (S. P.), Pavão (Fla) 5; 5.o, Salvador (Bgu) 4; 6.o, Herminio (P.D.) 2.

MEDIOS DIREITOS — 1.o, Fiume (Pal.) 8; 2.o, Jadir (Fla.) Eli (Vasc.), Feijó (Sant.) 7; 3.o, Pé de Valsa (S.P.), Arati (Bot.), Jair (Flu.) 6; 4.o, Santos (P.D.), Zózimo (Bgu.) 5; 5.o, Idario (Cor.) 4.

CENTROS MEDIOS — 1.o, Mirim (Vasc.) 8; 2.o, Gersio (Pal.), Formiga (Sant.) 7; 3.o, Bria (Fla.), Bauer (S. P.), Edson (Bgu.) 6; 4.o, Goiano (Cor.), Edson (Flu) 5; 5.o, Bob (Bot.), Valdir (Bgu.) 4.

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o, Roberto (Cor.), 9; 2.o, Jorge (Vasc.) 8; 3.o, Dema (Pal.), Nelson Adams (Sant.) Nésio (Pal.) 7; 4.o, Juvenal (Bot.) 6; 5.o, Miguel (Bgu.), Carlos (P.D.) 5; 6.o, Bigode (Flu.), Jordan (Fla.), Alfredo (S. P.), Julião (Cor.) 4; 7.o, Lorena (Cor.) 2.

PONTAS DIREITAS — 1.o, Sabará (Vasc.) 8; 2.o, Julinho (P. D.), Joel (Fla.) 7; 3.o, Nicacio (Sant.), Lanzoninho (S. P.), Braguinha (Bot.) 6; 4.o, Miguel (Bgu.), Odair (Pal.), Ney (Sant.) 5; 5.o, Claudio (Cor.), Tele (Fla.), Miacir (Bgu.) 4.

MEIAS DIREITAS — 1.o, Walter (Sant.) 8; 2.o, Lima (Palm.), Negri (S. P.), Geninho (Bot.) 7; 3.o, Evaristo (Fla.) 6; 4.o, Rubens (Fla.), Menezes (Bgu.), Maneca (Vasc.) 5; 5.o, Renato (P. D.) 4; 6.o, Russo (Bgu.) 3; 7.o, Luizinho Cor.) 2.

CENTRO AVANTES — 1.o, Liminha (Pal.) 7; 2.o, Marinho (Flu.), Hugo (Sant.), Dino (Bot.), Mauricio (Fla.), Geninho Vasc.), Zizinho (Bgu) 6; 3.o, Baltazar (Cor.), Simões (Flu.) 5; 4.o, Benedito (S.P.), Osvaldinho (P.D.) 4; 5.o, Vavá (Vasc.) 1.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o, Jair (Pal.) 9; 2.o, Vasconcelos (Sant.) 8; 3.o, Carbone (Cor.), Ipojucan (Vasc.), Robson (Flu.), Didi (Flu.) 7; 4.o, Zezinho (Bot.), Alvinho (Vasc.) 6; 5.o, Benitez (Fla.), Atis (P. D., Décio (Bgu) 5; 6.o, Martino (S. P.) 3.

PONTAS ESQUERDAS — 1.o, Rodrigues (Palm.) 8; 2.o, Tite (Sant.), Chico (Vasc.) 7; 3.o, Maurinho (S. P.) 5; 4.o, Esquerdinha (Fla.), Quincas (Flu). Teixeirinha (S.P.), Bernardi (S.P.), Nivio (Bgu.) 4; 5.o, Souzinha (Cor.), Bento (P.D.) 3; 6.o, Bota (P. D.) 1.

O Homem do DIA



Benedito tornou-se o homem do dia. Jogador sem um nome faiscante, tão modesto quanto o seu proprio nome, fez uma estreia senão auspiciosa, pelo menos regular. Deixou regular impressão, e toda vez que pegava na bola a torcida gritava seu nome. E Benedito talvez prefira mesmo esse nome, pelo menos porque agora é um elemento popular. Não por seu estilo, que nada tem de extraordinario, mas por seu nome, bastante improprio para o futebol.

ERA SO' AMEAÇAR UM LADO E GUANXUMA PASSAVA PELO OUTRO

Entrevista curiosa

Idario Sanchez Peinado. Se sua "garra" em campo já não bastasse para identificá-lo com os espanhois, bastaria essa menção ao seu nome para dirimir de vez as duvidas que porventura ainda existissem. O medio corintiano, todavia, não necessita provar com aquele "Sanchez Peinado" sua ascendencia iberica. Pelo menos ao torcedor que o viu em ação nos nossos gramados. Esse sabe há muito, adivinha à distancia naquele impeto taurino da arremetida, a "furia" espanhola em toda sua pujança. Idario traz em si, o atavismo "darwiniano" dos miura da terra de seus avós. Os pés que pisam firme no gramado, a rigidez de suas entradas no ponta adversario, aquele resfolegar incansavel, tudo lembra a majestosa força do arranco dos touros. Mas, quem o vê no campo, sabe que das sacrificadas vitimas do mais popular esporte de Espanha, Idario só tem as caracteristicas exteriores. Não usa sua força, não utiliza sua garra, deslealmente ou com a intenção de ferir. E', apenas, um jogador viril. Que conhece o chão que pisa, que sabe enfrentar o adversario com rudeza, mas esportivamente, dentro das normas do futebol sadio e limpo.

Mas, não é só envergando a camisela corintiano que Idario evidencia seus pendores e inclinações. herdados do sangue que corre em suas veias. Fora do quadrilatero verde, sua vida é pontilhada sempre pelas lembranças do que ouvia quando criança, pela atração irresistivel que sente pelos assuntos da patria de seus ancestrais. Sua conversação é simples, mas temperada aqui e ali, com o que aprendeu da vida espanhola, no convivio familiar. Por isso, esta entrevista saiu ainda mais curiosa. Idario a coloriu com sua verve e seu espirito sempre voltado para a terra dos seus avos.

"Dizem que a tourada é um esporte "sui-generis" — começou ele. Mas o futebol à ela se assemelha em muitos pontos. A ingratidão da torcida, como nas touradas, é implacavel. Nestas, não importa que milhares de vezes o toureiro tenha exposto a vida para delirar multidões. Se esta velho, ou erra o "passe", a vaia vem impiedosa. No futebol tambem; não interessa se domingo passado a gente jogou bem, se salvou o quadro de uma derrota. Se não se está acertando, os apupos caem sobre a cabeça do craque como pancadas demolidoras. Violencia nas touradas? E' porque não jogaram contra o Chico, o vascaino. O homem parece boi cego. Onde ele acerta, não vem ao caso. Abaixa a cabeça e corre pra cima da gente, dando pontapés por todos os lados. Parece até que agitaram em sua frente o classico pano vermelho... Outro é Carlyle. Se o homem que o marca é descuidado, pode até vir a ser furado pelas suas cotoveladas e aleijado pelos seus trancos e empurrões. Tem mais truques que boi manhoso. Perto desses homens, as touradas não passam de um divertimento inocente, e os "miura", frageis garrotes ainda colados às tetas maternas".

Instado pela reportagem, Idario prossegue falando dos homens do futebol, com a mesma verve com que dissera as primeiras palavras.

TOUROS, TOURADAS E TOUREIROS

"Cada tipo de jogador, lembra um personagem qualquer das touradas. Santos, o medio luso, por exemplo, parece aqueles toureiros brincalhões que estão sempre divertindo o publico com suas piadas. E' muito alegre e expansivo, e ficar perto dele no gramado, é não parar de conversar. Dema é o outro lado desse temperamento. O sobrecenho do baixinho está sempre cerrado, como uma taturana negra. A cabeça levemente abaixada, lembra a atitude do touro quando está para investir. Não quer brincadeiras, não. Esquerdinha não pára de falar comigo, durante todas as partidas em que nos encontramos. Esse ponteiro tem tanta conversa, que faz boi dormir. Mas eu gosto. E' um sujeito engraçado e muito igual".

"Já Idiarte é um touro enfurecido pelo passe do toureiro. Volta sempre à carga. Nunca esmorece. Com um placarde quilometrico, ainda encontra força e esperança, para lutar pelo seu quadro. Parece aqueles touros, sempre enganados, mas que voltam a meter os chifres outra vez no vacuo, mas nem por isso deixando de fazê-lo, até que a estocada final do toureiro ponha fim à luta, o que, para Idiarte, é o apito do juiz. E, se eu fosse toureador, certamente o touro mais facil que trabalharia, teria de se chamar Guanxuma. Como driblei o narigudo, numa partida que fizemos contra o XV! Ameaçava na direita, o ponteiro passava fuzilando por aquele lado, eu saía pelo outro, com a facilidade de uma "veronica" bem executada".

"Isso, todavia, não quer dizer, que eu prefira esse animal (em sentido figurado, é claro) a outro. Driblei Guanxuma, mas prefiro torear o Dejair, desde um jogo no Rio em que tentou fazer-me de bobo. Tomei-lhe a bola e "dei-lhe, em dobro, o que havia me desejado". Desde esse dia, é um prazer especial, fintar o ponteiro do Vasco. Se existe algum "touro" mais perigoso? Claro que sim. Como nas festas espanholas no futebol tambem a gente topa de vez em quando um espeto. Tite é um deles. Dificil marcá-lo, trabalhoso fazê-lo parar em campo, com uma marcação feliz. Se não fosse Joreca ter mandado este seu amigo marcar sempre em cima, numa orientação que reputo a mais feliz que já recebi, teria de passar muitos maus momentos com o extrema santista. Mas, com todo seu desembaraço, Tite irrita-me menos que Liminha. Este é verdadeira "banderilla" espetada no lombo da gente; incomoda, chateia, numa palavra, irrita. João Etzel é o maior toureiro dos nossos gramados. O homem se esquiva de todas as arremetidas da partida, para conduzi-la a um bom final. O touro das faltas disciplinares e tecnicas, é "trabalhado" pelo Etzel com a classe de um Manolete. Otimo juiz. Porem, esses famigerados ingleses das arabias, que por aqui estiveram, nunca deram uma dentro. Principiantes bisonhos, que terminavam na ponta dos chifres da pugna. Nunca souberam usar do apito para desviar-se das arremetidas perigosas da partida. E assim por diante... O futebol tem muita semelhança com as touradas, como se vê. Muitos pontos de contacto".

— E passagens da sua vida de futebolista, Idario. Como você as lembra? Tambem teve alguma parecença com as touradas?

— "Sim. Vivi momentos dentro do futebol que poucos toureiros suportariam. Em compensação, passei por instantes inesqueciveis, verdadeiras apoteoses em que a alegria caia sobre mim como as flores e os sombreros caem sobre o toureiro feliz. Aquele gol contra o São Paulo, na partida do campeonato passado, a cera que fiz contra o XV de Piracicaba, quando ganhavamos por quatro a três e atirei a bola pelas laterais. A alegria de meus familiares quando chego em casa com a vitoria corintiana, como se trouxesse as duas orelhas da pugna, gloriosamente. Nesses dias, como é gostoso sair à rua e ouvir os parabens do torcedor, cumprimentando-nos! A gente fica até mais leve..."

"E se o sucesso foi contra a Portuguesa, então eu me sinto realmente no ar. Como nas touradas, a gente precisa tratar o adversario sem contemplação, ou ele acaba ganhando longe. Por isso, entro duro nos meus adversarios, mas sempre com lealdade. Mesmo aborrecido pelos longos dias de concentração, coisa que não topo, ainda assim não me perco com botinadas desonestas. Jogo duro, mas jogo com correção. Não solto palavrão como o Liminha, nem xingo os juizes como ele (o maximo que já falei para um arbitro foi chamá-lo de ladrão), apenas jogo o meu jogo. Antes da partida, acontecem coisas interessantes, que enervariam qualquer um menos avisado. Mas o jogador de futebol tem de ser como toureiro: nervos de aço. Quando o torcedor telefona dizendo aos diretores que ninguem está na concentração, mas num casamento, ou avisam que o carro em que viajavamos sofreu um desastre, ou ainda ligam para o craque, dizendo que tal time é barbada, que temos de ganhar de cinco a zero, é verdade que dá ansia de ir até a residencia do sujeito. Mas o melhor é deixar a chifrada passar e continuar o espetaculo. No mais, gosto do apelido do Rubens do Flamengo: Cacau. Gosto de Eliane Lage e de Simão, o Caolho. E, das magoas que tenho, uma que sempre me entristece mais quando a lembro é aquela de não ter comprado um terreno que hoje vale duzentos, por oito contos. Que fora... Não topo hockey, não gosto de politica, por isso mesmo se pudesse, não mexeria no Governo, aprecio a camiseta atual da CBD, desejaria que o Brasil levasse gente nova e não medalhões, à Suiça, e, se você quer saber com quantos paus se faz uma canoa, pega uma e conta". As ultimas perguntas, como se aproximasse a hora do treino, Idario as respondeu assim de afogadilho, deixando as touradas de lado. Mas acreditamos que a reportagem não perdeu seu sabor curioso, devido a isso. Sanchez Peinado já havia falado o suficiente para conservá-la com esse caráter.



"CARLYLE tem mais truques que boi manhoso. Se a gente não toma cuidado, acaba sendo ferido pelas suas cotoveladas, pelos seus trancos, por todos seus golpes excusos".



"IDIARTE é um touro eternamente enfurecido. Mesmo com um placarde quilometrico a seu descredito, investe sempre procurando melhor sorte para seu onze".



"TITE é um desses touros cheios de malicia, que enganam o toureiro com impetos disfarçados. Dificil marcá-lo com tranquilidade".



"LIMINHA parece uma "banderilla" espetada no lombo da gente. Incomoda, irrita, chega a ferir com seus palavrões e suas manias de enervar a todos".

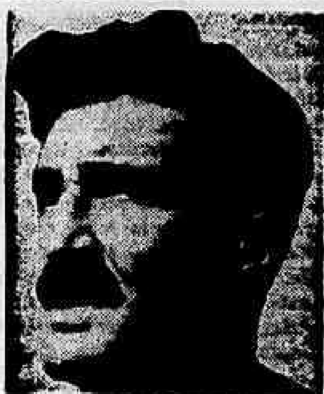
ASTROS DE ONTEM, QUE HOJE

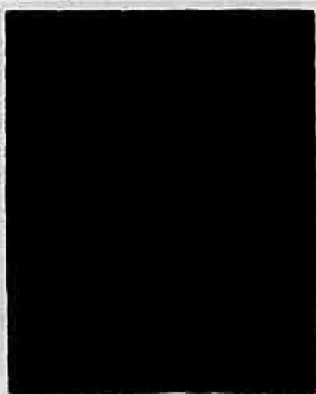
FALECERAM PARA A GLORIA!

Esse manancial gigantesco que formam os nossos craques, tem o destino das marés. Vive em fluxos e refluxos. Uma atuação mais feliz, duas partidas vitoriosas no onze principal, carregam o jogador para o coração da torcida, para os braços da Fama. Basta, porem, algumas semanas no obscurecimento da reserva para que eles voltem a refluir para o oceano comum dos nomes esquecidos, imergindo cada vez mais, até se perderem de vez nas profundidades desse mar tenebroso. Para uns, o retraimento não é total. Voltam na crista das ondas, e o Sol de uma ou outra substituição doura-lhes o nome, que volta de novo a estalar no pensamento do afeiçoado. Para outros, o refluxo é implacavel, afogando-lhe as esperanças no chão lodoso da critica e da vaia. E' a eterna volubilidade da torcida, inconstante como todas as mulheres. Um dia adora este, para no outro aplaudir aquele. Verdadeiros espinhos de carreira...

Fabio, Richard, Moacir, Canhotinho, Gatão, Gilmar, Bertolucci, Maurinho, Pontoni, são os nomes que ocorrem, assim de momento, enquadrados neste aspecto do nosso futebol. O arqueiro palmeirense foi para Araraquara, já voltou, mas bem pouca gente, do proprio quadro associativo do Palmeiras sabe disso. Simplesmente tão tomam conhecimento do craque porque existe um Rugilo, um Furlã, como galvanizadores de todas as atenções do afeiçoado. E o vigoroso arqueiro esmeraldino vai caindo no esquecimento, sossobrando lentamente, tragado pela reserva impiedosa. Richard chegou a ser o garoto querido da turma palmeirense. Seu aprumo individual e a elegancia de seu jogo, enganaram os torcedores, que viram nele uma reedição dos melhores craques que o quadro de Parque Antartica já agasalhou. Pura miragem... Contundido gravemente num prelio, o Adonis alvi-verde ficou de molho durante muito tempo, e, se hoje, vez ou outra é lembrado, aparece como coisas do passado, como bilhete corrido. Moacir veiu da Ponte Preta e trouxe em seu destino o "preto" de seu quadro de origem. Nunca levantou a cabeça. Quando apareceu em Parque Antartica, ainda despertou algum interesse. Afinal, tratava-se de uma nova aquisição, e o associado sempre está atento aos que estream no seu onze predileto. Moacir, porem, nunca passou da reserva, furada aqui e ali, por uma substituição de ultima hora. Caiu no ostracismo. Canhotinho padece o mesmo mal. Só que sua recaida é bem pior que a dos seus companheiros. Teve um periodo de fastigio, de renome imenso, quando formava, com a cabelinho caido na teste, ao lado de Villadoniga, Gonzalez e tantas expressões maiores do grande esquadrão de outros tempos. Estava no apogeu, nos labios de todos os palmeirenses, no coração da torcida esmeraldina. Mas o tempo não tem muita compaixão pelos cartazes... Foi passando, passando... Canhotinho, renitente, teimou contra ele. Lutou, esperneou, tentou vence-lo. Mas a cerca impiedosa estava ao lado do seu inimigo. E os fãs alvi-verdes aos poucos pararam de pronunciar seu nome. O prestigio de Canhotinho fez-se em pedaços, como um espelho impiedosamente martelado pelo tempo. Hoje, o craque famoso não passa de uma sombra que perambula pelas dependencias de Parque Antartica.

Gilmar foi para o Sul-Americano em busca de gloria e voltou trazendo na bagagem a sentença anulatoria do seu prestigio: Cabeção estava no arco, como titular. A historia é por demais conhecida. O torcedor hoje, quando se fala em meta corintiana lembra logo de Cabeção. Um ostracismo inglorio. Gatão também é um ilustre desconhecido nas preferencias da legião alvi-negra. Saiu do Quinze de Novembro, diretamente para o obscurecimento. Desapareceu das manchetes, sumiu das conversações, eclipsou-se. Um passo mal dado, que carregou seu renome para a lista dos olvidados. E, na Portuguesa, René Pontoni, astro rutilante de seleções argentinas, do San Lorenzo, não tem tido outra sorte. E' o caso mais vivo, a expressão mais robusta desta lei irrevogavel. Com um nome tão famoso como o de Pedernera, Pontoni vive uma reserva melancolica, no quadro luso. Alguns anos atrás, todo torcedor brasileiro falava em Pontoni, o grande centro-avante da seleção portenha. Hoje, quem se lembra dele, como futebolista praticante, como atualidade do nosso desporte? Ninguem. E' um nome esquecido. No São Paulo, Bertolucci nunca conseguiu o brilho dos maiores ases que passaram pelo tricolor. Mas, aos poucos, sem muito alarde, alcançou um lugar ao Sol. Quando parecia arrancar definitivamente, apareceu Poy, surgiu a reserva, os jornais pararam de falar nele, e, gradativamente, Bertolucci foi encolhendo, ficando cada vez menor, para desaparecer definitivamente. Hoje, integrando o plantel tricolor, é um nome a mais, dentro do Canindé. Apenas isso. Maurinho veiu do Guarani numa epoca em que tudo favorecia seu realce. Conseguiu-o. Conservou-se no tôpo. Mas a base não era muito solida, e Maurinho, por circunstancias diversas, proprias do futebol, foi decaindo. Apareceu Lanzone. O ponteiro reagiu. Mas já não é o mesmo Maurinho do campeonato passado. A torcida não pensa tanto nele. Bastou uns poucos dias de cerca, para que o nome fosse borrado na lembrança do afeiçoado. Esses, os nomes que ocorrem. Existem muitos ainda. Milhares deles, que a propria derrocada impede sejam lembrados...


RUGILO


HELVIO


PINHEIRO


FIUME


MIRIM

NONA SELEÇÃO DO SÃO PAULO-RIO


ROBERTO


SABARA'


VALTER


LIMINHA


JAIR


RODRIGUES

OS MAIS INDISCIPLINADOS DA 9.ª RODADA

PILHA DE NERVOS — Pindaro não se conformou com os cerços que Rodrigues, Jair e Odair teciam em torno de si. E, ao invés de manter a calma e procurar levar a melhor pela obstrução dos lances somente, pretendeu contê-los pela violencia. Tornou-se desmoralizado automaticamente, quando os adversarios perceberam seu estado de nervos.

CERA RIDICULA — Não é a primeira vez que chamamos a atenção de Odair, pela cera ridicula que pretende fazer. Não prende a bola quando de posse dela, ganhando tempo licitamente. Prefere ficar segurando o goleiro contrario, como ainda sabado fez varias vezes com Castilho. Gestos antipaticos, que irritam. Não há talento.

ARROGANCIA — Mario Viana apitou uma falta contra o São Paulo, cometida (ou não) por Lanzoninho e, em seguida, advertiu seriamente o ponteiro sampaulino. Nisto, veio Bauer na corrida e, de dedo em riste, chamou a atenção de Mario Viana, insolitamente. Bauer errou, porque sua condição de capitão não permite tais atitudes.

CHEFE DOS BANDIDOS — Eli é por demais conhecido. Não devia até merecer mais este gasto de papel. Entretanto, os pontapés seguidos que desferiu em Luizinho (duas vezes consecutivas sem bola), requeriam sem duvida o caminho do vestiario. Etzel não quis assim. Eli demonstra que não foi sem razão que pegou aqueles 3 anos de suspensão no Sul-Americano.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS — Etzel assinalou uma falta de Luizinho e o meia chutou a pelota para longe. Não foi chamado a atenção. Depois gesto indisciplinado identico teve Vavá, do Vasco. O arbitro chamou-o, advertiu-o teatralmente e ainda o mandou apanhar a pelota no local onde caira. Por esta e outras é que a torcida carioca o vaiou demoradamente.

DEPOIS DOS 6 A 1 TEM O SANTOS A PALAVRA PARA DAR O TITULO AOS PAULISTAS

Os progressos do Santos são patentes e animadores. A esquadra praiana a cada jogo, mais se entrosa, mais concatena suas linhas jovens, mais personalidade e impeto adquire, praticando futebol de primeira, lucido e efetivo. Contra a Portuguesa, o sangue novo do Santos vibrou numa atuação de gala, esmagando o quadro luso com uma atuação brilhante pelo sabio aproveitamento de todos os fatores, feliz pela fortuna que orientou seus passos e inspirou seus avantes.

FUTEBOL DE CAMPO MOLHADO

Constratando com os lusos, os santistas transformaram o barro de Vila Belmiro num "handicap" ardilosamente aproveitado. A defesa, com rechaços firmes e fortes, sem preocupação de tramas recuadas. O ataque, aprofundando passes e mais passes, sem perder tempo com lances individuais. A bola, dos pés dos avantes santistas, ia diretamente para dentro da area rubro-verde. Os praianos praticaram futebol perfeitamente de acordo com as condições do gramado, largando a pelota em passes longos, e arrematando para o gol em qualquer circunstancia. Primeira vitoria sobre o time luso, que teimava em jogar classico.

ACERTO INDIVIDUAL E TATICO

O segundo grande fator da vitoria do Santos foi o acerto individual de todos os craques, dentro de um sistema tatico que procurou extrair das falhas do adversario todas as vantagens possiveis. A pedra de toque de sua configuração, foi o intendimento entre a linha media e o ataque. Toda vez que as descidas lusas paravam nos pés dos homens da intermediaria, esta, incontinenti, acionava Tite e Vasconcelos, pela esquerda, ou Valter e Nicacio pela direita, aproveitando as falhas de Brandãozinho, na vigilancia de Vasconcelos, ou a jornada negra de Herminio, na marcação de Nicacio. Sentindo essas duas valvulas, Feijó e Nelson Adams não titubearam em explorá-las com tirocinio e precisão. A atuação de Renato, perdido no meio do campo, favoreceu N. Adams, que soube desfrutar o borrão luso com intuição, transformando-o em mais uma cor no quadro bonito da vitoria do Santos. Descia seguidamente, para apontar Vasconcelos na brecha, certo da ausencia de Renato, no jogo rubroverde. No outro lado, Feijó, amarrava Bota, acabando de vez com suas pretenções. Tanto que o ponta, passado os primeiros momentos, não foi mais acionado, dada sua inutilidade. E Formiga, sobre Atis, executou um serviço perfeito, em conexão com Helvio, desdobrando-se os dois nas coberturas dos lances de area.

Com essa firmeza defensiva, que ganhava mais valor devido ao apoio decidido que dava ao ataque, pode este fustigar a meta de Lindolfo de uma maneira tranquila e conciente. Totalmente efetivo, pois Nicacio teve pela frente um Herminio sem jogo, o quinteto avançado caminhou para as meta contraria com muita intuição e oportunismo. Prejudicavam os rechaços lusos, aproveitavam o gramado com bolas sempre em profundidade, e chutavam a gol com visão e potencia. Vasconcelos não saiu da area, sentindo a deficiencia de Brandão em sua vigilancia. Valter armou sempre pela direita, quando não ia ele mesmo cruzar a pelota na area rubroverde. Hugo, se não foi um portento no jogo aquem area, coroou todavia sua exibição com um oportunismo infernal e um sentido de jogo excepcional. Bola que sobrasse diante da meta era dele. E, finalmente, todos os cinco homens da ofensiva alvi-negra, superaram os defensores rubro-verdes, nos duelos individuais. Com tamanha superioridade, sob todos os angulos, O Santos não podia deixar o gramado sem a vitoria. Talvez um pouco de chance andou metendo o dedo no rosario de tentos. Mas, por seis a um, como por dois a um, o sucesso não fugiria aos praianos. Foi irresistivel em seu impeto, indestrutivel na armação tatica, insuperavel na iniciativa de jogo, imponente na personalidade. Um onze que vai brilhar no campeonato paulista. Todos jovens, todos donos de qualidades indiscutiveis, todos animados por espirito de luta invejavel.

QUEM SABE É VOCÊ ?



A reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO esteve mais uma vez em ação, no Pacaembu, por ocasião do jogo entre São Paulo e Flamengo, focalizando um grupo de torcedores, dentre os quais aparece, num circulo, o vencedor da importancia de Cr$ 200,00, do concurso instituido por este jornal. Desta feita o premiado é um jovem afeiçoado do futebol, o esporte das multidões, o qual poderá, identificando-se na foto acima, comparecer à nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o and., munido dos documentos comprobatorios de sua identidade, a fim de receber o premio que lhe coube.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
VASCO DA GAMA 1 CORINTIANS . . 0 Local: Maracanã	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario (Julião), Golano e Roberto (Lorena); Claudio, Luizinho, Baltazar (Nardo), Carbone e Souzinha. VASCO DA GAMA — Osvaldo, Augusto e Bellini; Mirim, Eli e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá (Genuino), Alvinho (Ipojucã) e Chico.	Chico	Cr$ 1.565.044,30 Juiz: João Etzel (mediocre)	Houve um atrito entre o arbitro e Flavio Costa, por não querer este atender a ordem de se retirar da boca do tunel. A arrecadação constitui recorde do Rio-São Paulo.	Osvaldo, Bellini, Mirim, Maneca, Cabeção, Olavo, Claudio e Luizinho.
PALMEIRAS . . 2 FLUMINENSE . . 1 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Rugilo (Furlan), Rubens e Sarno; Fiume, Gersio e Dema (Nesio); Odair, Lima, Liminha, Jair e Rodrigues. FLUMINENSE — Castilho, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode (Rubens); Telê, Vilalobos, Marinho (Simões), Robson (Didi) e Quincas.	Rodrigues (2) e Edson.	Cr$ 254.200,00 Juiz: Franz Grill (regular)	Contundiu-se o arbitro, na segunda fase, sofrendo uma distensão muscular, ficando estendido no terreno e sendo socorrido pelos massagistas e jogadores.	Rugilo, Fiume, Jair, Rodrigues, Pinheiro, Edson, Jair e Robson.
SÃO PAULO . . 0 FLAMENGO . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Lanzoninho, Negri, Benedito, Lanza (Martino) e Teixeirinha (Maurinho). FLAMENGO — Garcia, Marinho (Leone) e Pavão (Cido); Jadir, Bria e Jordan; Joel, Evaristo, Mauricio, Benitez (Rubens) e Esquerdinha.	Não houve	Cr$ 149.740,00 Juiz: Mario Viana (mau)	O São Paulo teve três bolas nas traves, todas elas propiciadas por cochilos de sua defesa. Em todos os lances, Poy já estava vencido e só pela sorte, deixou o tricolor de conhecer uma derrota.	Joel, Evaristo, Mauricio, Jadir, De Sordi, Poy e Negri.
SANTOS . . . . 6 PORTUGUESA . 1 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Nelson Adams; Nicacio (Ney), Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãosinho e Carlos; Julio, Renato, Osvaldinho, Atis e Bota (Bento).	Tite, Hugo (2), Vasconcelos (3) e Atis.	Cr$ 43.200,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	O quarto tento santista foi marcado em visivel impedimento. O jogo desenrolou-se num gramado sem marcação, pois a chuva a apagou e os mentores não providenciaram nova risca.	Helvio, Feijó, Adams, Vasconcelos, Valter, Tite e Nena.
LINENSE . . . . 3 FERROVIARIA . 0 Local: Pacaembu, pela manhã	LINENSE — Inocencio, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão. FERROVIARIA — Sandro, Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierre; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.	Americo (3)	Cr$ 290.625,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (regular)	Com essa vitoria o Linense ascende à Divisão Principal da Federação Paulista de Futebol, aí devendo disputar o Campeonato de 53.	Frangão, Inocencio, Americo, Alfredinho e Touguinha.
BOTAFOGO . . . 1 BANGU . . . . . 0 Local: Maracanã	BOTAFOGO — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Braguinha (Mangaratiba), Geninho, Dino, Vinicius (Zezinho) e Jaime. BANGU — Fernando, Mendonça e Salvador; Zozimo, Valdir e Edson; Miguel (Moacir) Menezes (Russo), Zizinho, Decio e Niveo.	Dino.	Cr$ 145.921,30 Juiz: Westman (bom)	Zizinho atuou displicentemente. Sendo um grande fator da derrota do Bangu, a sua parcimonia no gasto de energia.	Decio, Zozimo, Salvador, Dino, Geninho, Juvenal e Santos.

NA 1.a DIVISÃO O LINENSE

Alcançou o titulo maximo do futebol interiorano, após enormes sacrificios em mais de cinco anos — Numa manhã chuvosa, derrotou espetacularmente a Ferroviaria de Araraquara — Grande demonstração de fibra e despedida da 2.a Divisão de Profissionais — Americo, autor dos gols do penta-campeão da Noroeste — Renda recorde entre clubes do Interior — *Texto de ANTONIO GUZMAN*

Venceu o Linense !Depois de perseguir cinco anos o titulo, alcançou, finalmente, o seu grande objetivo. Culminou a brilhante jornada do gremio interiorano com a ascensão à Primeira Divisão de Profissionais, ao vencer a batalha derradeira com a Ferroviaria de Araraquara. Caiu o pano do grande "drama" vivido pelos dois clubes, numa luta que, apesar do visivel descontrole nervoso de seus 22 homens, poderia empolgar o imenso publico que compareceu ao Estadio Municipal do Pacaembu. Mas, a peleja tecnicamente falando, deixou muito a desejar, em virtude do pessimo estado do gramado vitimado pela chuva que caiu sobre a cidade durante todo o domingo. De qualquer maneira, porem, não se deslustrou o brilho da magnifica jornada do clube de Lins. Chegou o gremio presidido por Americo Falqueiro ao marco final de uma longa e exaustiva caminhada e recebeu a consagração que realmente há muito merecia!

Milhares de quilometros percorreu o alvi-rubro para alcançar o titulo. Centenas de sacrificios deve ter exigido o campeonato de todos os que se uniram para levar o clube à Divisão Principal. E todo esse sacrificio, essa luta, essa demonstração de todo um povo em redor do seu clube, não poderia ficar sem a glorificação final. O povo de Lins, deve estar satisfeito, vibrando pelas ruas, porque em instante algum a jornada do Linense deixou duvidas de que um "onze" assim disposto poderia deixar fugir o titulo maior. O tetra campeão da Noroeste conseguiu o seu quinto titulo, e o maior foi o ultimo que lhe deu a grande chance de subir à Primeira Divisão de Profissionais. A gente de Lins, desgostosa com os insucessos do clube durante cinco anos. não acreditava muito no clube. Estava pessimista e em parte com razão. Porem, briosos como são os profissionais linenses, a melhor resposta aí está. O Linense pertence agora à 1.a Divisão!

Isto diz tudo de sua arrancada até alcançar a sonhada gloria de integrar a Primeira Divisão de Profissionais.

Venceu o Linense porque de fato foi melhor em campo. Seus sacrificios durante todo um campeonato, tiveram, afinal sua sonhada recompensa. O Linense, clube que há cinco anos luta por esse titulo, fez tudo por merecê-lo. O gremio de Lins é agora o novo "caçula" da Primeira Divisão. Os seus enormes sacrificios foram coroados de pleno exito, num momento que a sua propria torcida descria de suas possibilidades. Como frisamos, desgostosos com o azar do clube nos ultimos torneios, a grande massa de torcedores de Lins, abandonou o clube num momento em que este mais necessitava do seu apoio. O Linense, derrubando a Ferroviaria, deu uma resposta positiva àqueles maus linenses. Agora, como deve acontecer normalmente, estará ela lado a lado com o clube na espinhosa missão de figurar na Divisão onde participam as maiores glorias do futebol brasileiro. Tudo é festa em Lins! A vitoria do Linense levará do Pacaembu à cidade, aquele mesmo ambiente de alegria que tivemos ao termino do jogo.

O Linense é o nosso companheiro porque de fato fez de tudo que estava ao seu alcance para alcançar aquilo que era o maior sonho de todos em Lins. Um titulo que parecia impossivel de ser conquistado, afinal, foi para a terra do tetra campeão, ornamentar os trofeus conquistados pelo clube em sua vida vitoriosa na parte esportiva. O devotamento de um presidente dinamico e o brio dos jogadores bem que merece os nossos aplausos porque foram eles juntamente com o tecnico "da sorte" os responsaveis por essa conquista grandiosa para o clube e para a cidade hospitaleira da bela Lins.

Nossos parabens ao Linense, ao seu presidente Americo Falqueiro, ao tecnico estrela Armando Renganeschi, aos jogadores, enfim, a todos que labutaram pela conquista do clube, fazendo votos que prossiga na 1.a Divisão da mesma forma cavalheiresca com que se houve durante o tempo que esteve na 2.a Divisão. A sua torcida deverá estar lado a lado, mais do que nunca, em beneficio do clube, e do futebol interiorano, que oferece aos bandeirantes dentro do certame de acesso, mais uma de suas gloriosas agremiações.

Felicidades Linense! Felicidades esportistas de Lins!

OS GRANDES DA LUTA

INOCENCIO —Nunca vimos o goleiro do Linense atuar como o fez diante da Ferroviaria. Podemos atribuir à sua espetacular atuação o triunfo do Linense. Salvou quatro tentos certissimos, figurando como o elemento mais impressionante do gramado.

AMERICO — O "garoto de ouro" do penta campeão da Noroeste mais uma vez confirmou suas qualidades de emerito goleador, assinalando os três gols do seu clube. Espantalho para a defesa da Ferroviaria, merece figurar em nosso quadro de honra.

FRANGÃO — Seria injustiça se não destacassemos o trabalho brilhante apresentado pelo terceiro zagueiro do Linense diante da Ferroviaria. Frangão jogande atrás, foi um espetaculo, confirmando suas qualidades de jogador de classe.

RUI — Marcando de perto ao extrema contrario, foi um dos grandes batalhadores no memoravel feito do Linense. Mais lepido ,entrando com mais vigorosidade sobre o homem sob sua guarda, o jovem e futuroso zagueiro apresentou um labor que agradou plenamente.

ALEGRIA EMOCIONANTE

Ambiente indescritivel presenciamos nos vestiários do novo caçula da primeira Divisão de Profissionais. Jamais visto em disputa de um titulo. Aliás, os torcedores de Lins vibraram com o feito alcançado pelo seu quadro predileto, depois de sacrificios que datam de mais de cinco anos. Renga, foi o mais festejado com autêntica chuva de refrigerantes sobre sua cabeça.

O primeiro jogador a entrar no vestiário foi Alemão, que abordado pela reportagem assim se expressou: "Foi a vitória que mais me emocionou até hoje".

O segundo jogador a entrar foi Nóca, que incontinenti ajoelhou-se diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que estava no vestiário, agradecendo a promessa que havia feito.

Choradeira, lágrimas dos olhos de Renga e muito carnaval presenciamos no ambiente. Festejaram, choraram e fizeram misérias.

GALERIA DOS PIORAIS

SANDRO — Não compreendemos como um clube como a Ferroviaria num jogo de grande importancia para os seus destinos não deu ao veterano arqueiro um calmante para os nervos. Fracassou pelo menos em dois tentos do Linense, alem de largar varias vezes a pelota em circunstancias especiais. Infeliz ao extremo o ex-arqueiro voador.

PIXO — Falhou nos dois ultimos tentos do Linense. Andou se confundindo em lances de relativa facilidade. Sobrecarregou o trabalho dos seus companheiros, levando sempre a pior no duelo com o comandante de ataque do Linense. Horrorosa sua nova apresentação em nossa maior praça de esportes. Renga soube explorar suas falhas.

LUIZ — Confirmou em Pacaembu o juizo que dele se fazia. Falho ao extremo, comprometeu o seu labor de uma forma infantil. Varias vezes com o arco à sua disposição preferiu passar ao invés de arremsatar. Um dos muitos que procuraram o jogo individual em detrimento do quadro.

OMAR — Um jogador sem condição fisica para jogar num quadro de categoria como realmente é a Ferroviaria de Araraquara. Pesado, com seus movimentos dificultados pela "banha" foi um dos pontos mais fracos do quadro de Araraquara. Um jogador de muito cartaz no interior e que aqui foi uma autentica decepção.

GASPAR — Na primeira fase foi o ponto mais fraco do quadro por onde os companheiros de Americo com inteligencia souberam explorar. O centro medio não se adaptou ao terreno pesado, dando chance a que Americo passasse varias vezes por ele com facilidade impressionante.

OTIMO. O JUIZ

Também sobre a atuação de Querubim da Silva Torres, os jogadores — campeões absolutos do interior desfilaram suas impressões. Vejamos:

Inocencio — Esplendida atuação do juiz; Rui — Gostei do Querubim — Apitou direitinho: Nóca — Não podia ser melhor a atuação desse homem. Esplendido; Frangão — Muito bom o juiz. Não teve interferencia no resultado; Ivan — Esteve de acôrdo com o andamento do jogo: Alfredinho — Apitou com regularidade. Ótimo; Américo — Gostei do juiz embora tenha anulado um gol legitimo que fiz; Washington — Esplêndido esse juiz. Confirmou suas boas atuações; Prospero — Impressionou-se esse juiz. Acompanha bem o jogo; Alemão — Iniciou bem e terminou melhor. Coibiu o jogo violento.

VAGUINHO O NUMERO UM!

Os jogadores do Linense, apesar do enorme entusiasmo e alegria que invadia suas almas, conseguiram assim mesmo desfilar suas impressões a respeito da produção individual da Ferroviária:

Inocencio — Gostei de Vaguinho, embora os outros tenham se esforçado; Rui — Vaguinho deu-nos muito trabalho. E' um grande jogador; Nóca — O homem que esteve sob a custúdia de Frangão. Número 9; Frangão — Fóra ser sincero não gostei de nenhum. O time da Ferroviária foi uma decepção completa. A máscara de alguns levou o quadro a essa derrocada. Falo com conhecimento de causa porque o Linense já perdeu titulos assim; Geraldo — Touguinha para mim foi o melhorzinho; Ivan — Zé Amaro, Pierre e Vaguinho os melhores; Alfredinho — Todos dentro de um mesmo nivel técnico; Américo — Vaguinho o melhor; Prospero — Estou com o Américo — Os demais estiveram numa "água"; Alemão — Sarvas foi o melhor jogador da Ferroviária, a meu ver.

BIOGRAFIA DOS CAMPEÕES

INOCENCIO — Natural de Campinas. Nasceu no dia 4 de Dezembro de 1929. Iniciou-se no Juvenil Cariocaba, de Campinas. Depois foi para Santa Barbara do Oeste, ingressando no XV de Novembro, de Jau, após pequeno tempo naquele clube. Tinha 17 anos, figurando na equipe de amadores do onze de Jau. Esteve um ano no Palmeiras, voltando depois para Jau, para, afinal, ingressar no Linense. Foi o maior no jogo final.

RUI — Nasceu na Capital no dia 26 de Fevereiro de 1931. Começou no São Paulo. Saiu dos amadores do tricolor para ingressar no XV de Jau, levado pelas mãos de Renga. Está emprestado ao Linense. Zagueiro lateral.

NOCA — Natural de Lins — Nasceu no dia 28-11-25. Um dos mais antigos jogadores do Linense. Substituiu a Ecidir que se contundiu no jogo contra o Paulista, de Jundiaí.

FRANGÃO — Matogrossense, natural de Corumbá, nascido em 7-9-1926. Jovem ainda. É tetra campeão pelo Linense. Amigo intimo de Goiano, formou com este e Dito Bráz, a melhor linha media até hoje conhecida no interior.

IVAN — 24 de Dezembro de 1.927, data de nascimento do extraordinário medio. Esteve no Santos e Palmeiras, não se firmando embora seja um bom centro medio. Nasceu em Santa Catarina.

GERALDO — Campineiro, nascido no dia 18 de Janeiro de 1.927. Conta, portanto, 26 anos de idade. Começou no Mogiana. Jogou nos dois ultimos jogos do Linense, substituindo a Charret

ALFREDINHO — 7 de Dezembro de 1.927. Começou sua carreira em 45, na sua terra natal, Fortaleza. O "cearense" esteve em 50 no Madureira. Em 51, ingressou no Palmeiras, para, afinal, demandar para Lins.

AMERICO — A estrela máxima do Linense é natural de São Paulo. É um dos mais jovens jogadores do tetra campeão. Nascido no dia 7-11-31. Iniciou no XV de Jau. Renga o levou para Lins.

WASHINGTON — Nascido no dia 5-1-28, na capital bandeirante. Esteve no Palmeiras e ao que parece voltará para o seu ninho antigo. Titular absoluto do quadro tetra campeão da noroeste.

PROSPERO — Natural de São Paulo, nascido no dia 15 de Agosto de 30. Começou no São Paulo, chegando à categoria de aspirante. Foi para Lins sagrar-se campeão absoluto do interior.

ALEMAOZINHO — Natural de Santos, iniciou sua carreira no Jabaquara. Nasceu no dia 11 de Fevereiro de 1.924. É o mais velho dos defensores do campeão. Foi Alemãozinho um dos maiores batalhadores na grande jornada do Linense.

MESMO COM OS ORDENADOS ATRAZADOS...

"A nossa vitória diante da Ferroviária e nossa consequente entrada à Divisão Principal de Profissionais, devemos ao presidente Américo Falqueiro, elemento capaz, inteligente e que fez uma campanha que implantou completa disciplina no público de Lins. Este, com os insucessos do quadro nos últimos anos, não confiava em nossas possibilidades. Agora tenho certeza que estará ao nosso lado na Primeira Divisão, porque o Linense realmente merece o apoio do seu povo. Os nossos jogadores foram devotados, jogaram com brio, amor à camisa que vestem embora com ordenados atrasados. Confiaram no presidente e prometeram a este que o titulo iria para Lins, numa prova eloquente de confiança e amor à camiseta que vestem. Embora estejamos num regime de profissionalismo ,os mesmos dispensaram os bichos e não sabem quanto receberão pela conquista.

A tática que usei para vencer a Ferroviária foi a de marcação homem a homem, com o ataque lançando bolas em profundidade para o homem-gol que é Américo. Em vista de Vaguinho jogar muito atrás, mandei Frangão marcá-lo de perto, cabendo a Noca seguir os passes do ponta-de-lança que foi Luiz Rosa." — Declarações de Armando Renganeschi.

MERECEU MELHOR SORTE O FLAMENGO

Se contasse com um finalizador dificilmente a vitoria lhe teria escapado — Jadir e Joel, os melhores

O Flamengo foi o quadro das surpresas no Pacaembu dentro deste Torneio prestes a findar. Contra o Corintians, vindo de um empate frente ao Vasco, foi goleado impiedosamente quando se acreditava que seria obstáculo dos mais dificeis. Contra o São Paulo, quando deveria ser então a presa fácil acabou sendo o adversário brioso que soube perseguir como poucos a vitória. Chegou mesmo a merecer a vitória: bastaria lembrar as três bolas devolvidas pelas traves de Poy, com este já batido e ainda dizer que o tiro mais perigoso contra a meta de Garcia foi desferido por Jordan, um petotaço que raspou o travessão do seu próprio goleiro, ao desfazer uma arremetida tricolor.

Fleitas Solich merece elogios pelo menos por um fato de capital importancia: tirou da equipe Rubens, Dequinha e Adãozinho, justamente os nomes de maior cartaz do rubro-negro para substitui-los por jogadores de menor projeção, mas melhor adaptados ao sistema empregado pelo técnico paraguaio onde a velocidade é a arma principal.

Se faltou finalização ao ataque carioca isto deveu-se em grande parte à ausencia forçada de Indio obrigando o técnico a usar três meias construtores no trio central, Evaristo, Mauricio e Benitez. Além disso, dos três parece ser Benitez o de melhores possibilidades na área. Solich preferiu Mauricio que jamais se completou. Quase no final substituiu Benitez por Rubens numa ultima tentativa de vencer a retaguarda tricolor. Perdeu muito em velocidade o ataque e então o tento não saiu mesmo.

Outro fator que não pode deixar de merecer registro: Marinho e Pavão, zaga que iniciou o prélio, foi substituida no correr da primeira etapa, por contusões, aparecendo Leone e Cido em seus postos.

Todas as arremetidas do quadro carioca representaram perigo: foram contra-ataques rápidos e insinuantes que chegaram sempre a ameaçar a meta tricolor, cuja defesa sentindo a inoperancia do próprio ataque teve maior trabalho e andou se atrapalhando com a velocidade do ataque contrário.

Estivesse presente Indio e a vitória não teria escapado aos cariocas, que mesmo sem um ponta de lança a altura, tiveram maior presença na área e ofereceram os momentos de maior perigo na partida, com Garcia quase tranquilo do outro lado, tão pouco empenhado foi desta feita.

Que diferença do Flamengo que perdeu para o Corintians para o que quase derrotou de São Paulo!

Na defensiva rubro-negra as honras cabem a Jadir, que disputou uma boa partida, sendo o elemento mais seguro. Na ofensiva houve velocidade e jogo prático, mas falta de finalização, aparecendo Joel como a figura mais destacada.

FLUMINENSE — NOVA DECEPÇÃO

Já está se arraigando no espirito da platéia pualista, uma ideia pouco lisongeira da equipe do Fluminense. Toda vez que o tricolor se exibe em nossa Capital, fá-lo de maneira discreta, decepcionante mesmo. A estruturação de seu conjunto, num sistema que rouba a vivacidade e a maior beleza do futebol brasileiro que é a improvisação, já constitui um "handicap" desfavoravel no conceito da torcida. Essa ossatura tatica, toda vez que o Fluminense joga no Pacaembu, sofre de uma debilidade pasmosa atravessando as partidas com uma fragilidade de conjunto que impressiona mal, chegando a enfastiar o mais entusiastico torcedor. Ainda no sabado contra o Palmeiras, a tradição juntou mais um elo em sua corrente.

O tricolor carioca decepcionou totalmente, para um quadro que vinha de vitoria sobre o Vasco. Sem muita consistencia defensiva, completamente embaralhado e sem penetração, no ataque, o quadro guanabarino conheceu uma derrota da qual não poderia escapar, pela feição do cotejo, pela supremacia alvi-verde e pelos seus proprios desencontros. No primeiro tempo, quando Edson e Jair cumpriram à risca suas missões, ainda pôde o quadro apresentar alguma rigidês defensiva, num bloqueio, que, não chegando a se tornar compacto, teve, entretanto, as virtudes necessarias para oporse ao agora voluntarioso ataque esmeraldino. Esses dois homens impulssionaram a vanguarda, cobriram as descidas adversarias, chutaram a gol, fizeram tudo para manter o fiel do prélio numa posição de equilibrio. Mas, para desmantelar esse trabalho, tinhamos um Bigode falho na funcionalidade do sistema de Zezé, aparecia um Pindaro sem firmeza, e, na frente, a elasticidade dos homens da defesa palmeirense se encarregava de quebrar o animo de Vilalobos e Marinho, os unicos que jogavam nas proximidades da area. Telê, Robson e Quincas, formaram um trio medio na linha de meio campo, sem todavia apresentar a operosidade que seria normal nessas posições. Dema veio em cima de Telê, Jair soube auxiliar a Gersio na marcação de Edson e Robson e Rubens apagou Quincas do gramado.

Sem acerto individual, o Fluminense viu ruir suas esperanças, adotando um padrão ainda mais defensivo, acuado, como esteve, pelas peripecias do embate. No segundo tempo, Lima adiantou-se no campo, Jair tambem aprofundou-se mais, e, Edson e Jair não puderam manter o conjunto numa postura mais altiva. Anularam-se, desapareceram do gramado, fustigados pelo "Garoto de Ouro" e pelo "Coice de Mula". A retaguarda, que vinha sendo a melhor parte do conjunto decaiu verticalmente, a ponto de Pindaro levar um baile em regra de Jair e Rodrigues, para Rubens (substituto de Bigode) tambem levar o seu, do outro lado, por intermedio de Lima, Liminha e Odair. A linha continuou pecando pela morosidade, pela falta de sentido de deslocação. Era uma lastima, o Fluminense. Sofreu o primeiro tento, empatou, deixou-se vencer pela segunda vez, e caminhou de cabeça baixa para o sacrificio. A entrada de Didi deu novo alento à ofensiva, que passou a forçar mais o reduto esmeraldino. Mas lá estava Rugilo e uma classe imensa, para apagar o fogo tricolor. Um fogo que não chegou a chamuscar. Um fogo de palha...

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Palmeiras 2 vs. Fluminense 1
São Paulo 0 vs. Flamengo 0
Linense 3 vs. Ferroviaria 0
SANTOS
Santos 6 vs. Port. Desportos 1
RIO DE JANEIRO
Vasco 1 vs. Corintians 0
S. JOSE' DO RIO PRETO
Comercial 1 vs. America 1
AVARE'
Ipiranga 0 vs. Avaré 0
MINAS GERAIS
America 1 vs. 7 de Setembro 1
Cruzeiro 1 vs. Asas 1
Siderurgica 4 vs. Meridional 2
CAMPINAS
Guarani 3 vs. Palmeiras 1
SANTOS
Port. santista 3 vs. Portuguesa (Rio) 2
RIO DE JANEIRO
Botafogo 1 vs. Bangu 0
POÇOS DE CALDAS
Nacional 1 vs. Caldense 0
PARANA
Agua Verde 2 vs. Britania 1
Cambaraense 10 vs. Morgenau 2
Atletico 2 vs. Palestra 2
FRANÇA
Lille 2 vs. Nancy 1
URUGUAI
Uruguai 2 vs. Inglaterra 1
ARGENTINA
Ferrocarrill 2 vs. Racing 2
San Lorenzo 1 vs. Rosario 1
Boca 0 vs. Estudiantes 0
Gimnasia 2 vs. River 1
Velez 2 vs. Lanus 0
Newells 2 vs. Platense 1
Independiente 2 vs. Chacarita 1
Huracan 3 vs. Banfield 0
ITALIA
Atalanta 1 vs. Milan 1
Trieste 3 vs. Lazio 0
Florença 2 vs. Como 0
Juventus 1 vs. Napoles 1
Novara 1 vs. Inter 0
Sampdoria 4 vs. Palermo 1
Bologna 2 vs. Torino 2
Udine 3 vs. Pró Patria 0
ALEMANHA
Juventus 3 vs. Preussen 2
FRANÇA
Reims 5 vs. Nautico 2

1.000 CRUZEIROS PARA ANTONIO ALVES

O mau tempo reinante em São Paulo, desde a manhã de domingo, ludibriou completamente centenas e centenas de concorrentes ao nosso concurso. Assim é que, do montante de palpites recebidos, noventa por cento peirava as casas de 600 e 700 mil, quando, em verdade, a arrecadação não passou de Cr$ 149.740,00. Todavia, o sr. Antonio Alves, residente à rua Emilio, n. 7, Vila Gomes Cardim, foi feliz no seu prognostico, vaticinando a renda de Cr$ 158.780,00. Levando-se em consideração a fraqueza inesperada da renda, chegou bem perto. O sr. José A. F. do Sacramento, av. Ipiranga 795 - 10.o andar, deu Cr$ 121.500,00; sr. José Gignon Filho, rua Souza Coutinho, n. 469, Sacoman, deu Cr$ .. 127.510,00; A. de Blasus, caixa postal n. 972, capital, Cr$ ...... 135.978,00 e assim vários outros.

CONCURSO OCTOGONAL!

5.000 CRUZEIROS E MAIS MIL PARA A RENDA

O octogonal internacional proporcionará novas chances aos leitores — 5.000 cruzeiros semanais, que podem se acumular — A falta de elaboração da tabela não permite que o concurso se inicie logo com a primeira rodada — Continua o concurso de rendas,

O São Paulo-Rio está praticamente encerrado. E vamos entrar em nova competição, desta feita internacional, o que nos proporcionará ensejo de criar novo concurso, na base de CINCO MIL CRUZEIROS semanais, que irão se acumulando, desde que não hajam vencedores nas rodadas. Será, portanto, uma nova fase do nosso concurso de palpites, mais sensacional que a anterior, porque o premio semanal é muito maior e, nestas condições, certamente, atrairá novos concorrentes.

Será o Concurso Octagonal, com cupões contendo jogos do certame que vai se iniciar no proximo domingo em Pacaembu e Maracanã. Infelizmente, porem, como só acontece em todas as coisas partidas da C.B.D., a tabela ainda não foi organizada, o que nos impossibilita de iniciar o concurso logo com a primeira jornada. Sabemos que Olimpia, do Paraguai, e Sporting, de Portugal, são os competidores estrangeiros de São Paulo, mas falta a programação dos prélios e, assim, a fim de evitar possiveis confusões, será melhor mesmo aguardar a segunda rodada.

Entretanto, não ficará prejudicado o outro concurso, o das rendas, pois o leitor encontrará, já nesta edição, o cupão para a votação do jogo domingueiro do Pacaembu. Frisamos que valerá para a arrecadação do prélio que se realizar domingo, seja qual for. O leitor deve prestar atenção a este fato, podendo até aguardar a publicação da tabela, a fim de opinar com maior segurança.

As pelejas do Rio serão levadas em consideração para efeito dos escores e como teremos tambem jogos aos sabados, teremos que encerrar as urnas mesmo aos sabados, embora possamos prolongar os prazos até às 14 horas, tudo dependendo de estudos que estamos fazendo a respeito.

O cupão desta semana figura somente com a parte das arrecadações e repetimos que para o jogo de domingo à tarde, aqui em Pacaembu. O leitor deve votar de modo legivel, de modo a evitar duvidas. E continuam valendo as aproximações, para menos ou para mais

RESULTADO DA APURAÇÃO

— Houve inumeros votantes que acertaram a vitoria do Vasco sobre o Corintians por 1 a 0. Entretanto, rarissimos tiveram a felicidade de acertar o empate, sem abertura de contagem, entre São Paulo e Flamengo. A quase totalidade era francamente favoravel ao tricolor, principalmente porque este contaria com varios fatores a seu favor, ao mesmo tempo que o rubro-negro não vinha de boas atuações e pouco ou nada realizava em Pacaembu. Mas o resultado foi imprevisto e surpreendeu os catedraticos, fazendo com que a "bolada" ficasse sem vencedor. E domingo passado foi a derradeira oportunidade dentro do São Paulo-Rio. Nestas condições, os tricolores tramaram contra os candidatos ao premio e o concurso vai entrar em nova fase, exposta no comentario acima.

CUPÃO

7—6—1953

QUAL A RENDA DO JOGO INTERNACIONAL DE DOMINGO NO PAGAEMBU?

....
Renda — bem legivel

VOTANTE ....
nome bem legivel

ENDEREÇO ....
rua e numero

LOCALIDADE ....

NOTA — Vale a renda ou aproximação do jogo pela.. Copa "Rivadavia" que se realizar domingo proximo no.. Pacaembu.

O VASCO NAO SERA' CAMPEÃO DO SÃO PAULO - RIO

OS PAULISTAS APELAM PARA O SANTOS E CONFIAM NA MOCIDADE DE SUA EQUIPE



GRANDE CONCURSO OCTOGONAL!

AGORA 5.000 CRUZEIROS POR SEMANA! (DETALHES NA PAG. 15)